O CAMPEÃO DAS PROVINCIAS

ANNO XXXVIII | **Assignaturas:** SEM ESTAMPILHA: Anno, 4$000 réis; Semestre, 2$000 réis; Trimestre, 1$000 réis; Avulso, 40 réis. COM ESTAMPILHA: Anno, 4$500 réis; Semestre, 2$250 réis; Trimestre, 1$125 réis; Avulso, 45 réis.—Pagamento adeantado. | PUBLICA-SE AS QUARTAS E SABBADOS | QUARTA-FEIRA 13 DE NOVEMBRO DE 1889 | **Publicações:** Correspondencia[illegible] rticulares, 40 réis por cada linha, no type commum do jornal. Annuncios, 30 réis [illegible]inha; Repetições, 20 réis, accrescendo o imposto do sêllo.—Recebem-se annuncios a[illegible]es, mediante contracto especial. | NUMERO 3:844

F' um dos nossos correspondentes em Pariz **Monsieur A. Lorette.**—Rua Caumartin, 61.

SUMMARIO:—A POLITICA E O PAIZ.—O APURAMENTO DAS ELEIÇÕES MUNICIPAES E DISTRICTAES.—SIMPLESMENTE INEXACTO.—NOTICIARIO.—OS SUCCESSOS ELEITORAES EM OLIVEIRA DE AZEMEIS.—ASSUMPTOS D'AFRICA.—CARTA DE LISBOA.—CARTA DE FOZCOA.—SECÇÃO AGRICOLA.—PARTE OFFICIAL.—FOLHETIM: A DAMA DAS CAMELIAS.—CORREIO DE LISBOA.

AVEIRO

A POLITICA E O PAIZ

A situação politica mantem-se inalteravel. O ministerio recompoz-se, isto é fortaleceu-se, entrando para a guerra o sr. Franzini, em substituição do sr. general Castro, e para a fazenda o sr. Augusto José da Cunha, que gosa da geral consideração como pessoa entendida e de inconcussa probidade. O primeiro pensamento era fazer-se uma alteração importante no gabinete. Pretendia-se que saísse o sr. Beirão, que fosse alguem para a marinha, passando o da marinha para a justiça. N'estes termos entrariam tres novos ministros. Mas o plano falhou, e apenas houve aquellas alterações, que satisfazem completamente o partido, lisongeando ainda os mais difficeis.

Chamam uns ao que se fez, *completação:* designam-no outros de um modo mais latidinario, dando-lhe o nome de reconstrucção. E parece-nos que sobre a differença do nome é que não póde haver questão séria. Uma ou outra palavra exprime o facto, e é quanto nos basta para nos convencermos, sem sermos dr. Pangloss, que tudo corre bem no melhor dos mundos possiveis.

Não discutimos os que não entraram porque não quizeram, nem os que annuiram ás instancias do nobre presidente do conselho; se os primeiros tiveram receio de perder uma parte da sua popularidade, e se os segundos affrontaram esse prejuizo, e não hesitaram um momento sequer em attender ao que d'elles exigia a disciplina partidaria e os deveres de patriotismo. Se foi sacrificio, sacrificaram-se, sem encarecerem o que fizeram, por entenderem que era obrigação indeclinavel. Não foi de certo o amor ás pastas quem os levou a acceital-as. Tanto o sr. Franzini como o sr. Cunha não tinham posto em evidencia os seus talentos e aptidões, na tribuna ou na imprensa, para se fazerem lembrados quando houvesse opportunidade. Mantinham-se ambos n'uma esfera em que a modestia não excluía a dedicação, mas fora das agitações, que dão relevo aos caracteres talhados para as luctas incruentas, com quanto ás vezes se tornem acerbas e de responsabilidade illimitada.

Pois foi áquelle meio que os foi buscar o illustre presidente do conselho, que no dizer de gregos e troianos se houve n'esta crise com rara habilidade e fino tacto politico. E tanto que não criou descontentes com a escolha, nem melindrou susceptibilidades. Se algumas referencias inconvenientes se fizeram na imprensa, s. ex.ª foi a ellas estranho e o seu orgam especial houve-se egualmente com rara discrição. Tudo isto quer dizer, que o partido progressista e o paiz só teem a louvar no que se fez, e pelo modo porque se fez.

a

O *Dia* discreteia sobre cousas futuras, alludindo ao que convém fazer para bem do partido progressista e para bem do paiz. E' necessario tratar do assumpto a sério, porque effectivamente, com quanto haja no partido progressista notaveis dedicações, que resistiram e se impozeram no largo periodo de ostracismo, que foi como que o crisol que produziu os mais nobres exemplos, não devemos occultar que lavra nas provincias um certo descontentamento mais ou menos justificado, em consequencia de se reputarem desconsiderados serviços relevantes, que á causa popular prestaram homens prestimosos, a quem a intriga e a má vontade tentaram annullar, como se as cousas não fossem o que são, mas se podessem apreciar ao sabor das paixões e dos odios individuaes.

E d'aqui o desgosto de uns, e o retraimento de outros, o que influe muitas vezes na sorte das situações nos paizes governados constitucionalmente. Porque não basta empunhar os sellos do estado. E' mister satisfazer todas as aspirações justas, porque da sua realisação resulta o prestigio e a preponderancia dos partidos.

*

Ha pequenos nadas que não se vêem na capital, e que todavia determinam o triunfo ou a queda das situações. Em politica o que em Lisboa passa desapercebido, por ser a terra dos accordos e dos arranjos, nas provincias e muito principalmente nos pequenos circulos é o essencial, o que determina os homens influentes a seguirem ou a abandonarem quaesquer parcialidades. O povo não se deixa embuir pela doctrina dos programmas partidarios. A parte pensante dos grupos locaes é de ordinario limitada a um numero muito restricto de individuos. As massas só se deixam arrastar pelo empenho dos que exercem sobre ellas acção directa. Não votam n'este ou n'aquelle candidato por ser o representante de tal politica. O povo não distingue quando vota, o que faz é servir os seus amigos ou aquelles de quem depende. Algumas vezes são as simpathias pessoaes, que o determinam. Raro é a sua adhesão ás agrupações politicas quem o obriga a pronunciar-se.

*

Para o povo ha como axioma, que nenhum governo poderá alival-o do imposto. E já não é pouco quando o augmento das antigas contribuições não incide sobre a materia collectavel. Deseja e quer todos os melhoramentos, mas custa-lhe a pagar por elles uma pogeia qualquer.

D'aqui em grande parte a sua indifferença para o que se passa nas altas regiões. Azues ou vermelhos, verdes ou amarellos, os ministros não o dispensam de satisfazer as respectivas collectas nas épocas em que se abrem os cofres das recebedorias. E como ninguem o alivia, politicamente descrê de todos. Conserva porém as suas affeições, tem os seus odios, não deixa de labutar para que as cousas sigam n'um determinado sentido. Mas fóra das questões puramente locaes, vinga a indifferença do maior numero. Ha mesmo, infelizmente, muito quem entenda, que não vale a pena fazer sacrificios pela causa publica.

*

Tudo isto revelará egoismo, mas é de uma exactidão tão correcta, que não sabemos como possam contrariar-nos. São progressistas os amigos, os relacionados e dependentes do sr. F. São regeneradores os dependentes, os relacionados e os amigos do sr. C. Se o primeiro se tornar distincto por actos grandiosos de administração municipal ou districtal, á sua antiga clientella acresce a parte fluctuante da população, que de ordinario acompanha os que melhor sabem comprehender e satisfazer as necessidades publicas. D'aqui as maiorias nos concelhos, maiorias que se vão dilatando por outras circumscripções, e que formam a unidade districtal. Tudo isto, está bem de ver, no intuito de auferir vantagens ou particulares ou geraes, consoante a indole e o alcance dos que trabalham para o povo, promovendo-lhe ou facilitando-lhe as pretenções.

*

E' este o pano d'amostra, da politica portugueza. E por isso nas localidades são as pequenas cousas, porque não as ha grandes, que determinam a corrente da opinião, que se pronuncia na urna, sempre que é consultada para eleger os seus representantes, quer para a camara, quer para a junta geral, ou para o parlamento, d'onde sáem os ministros da corôa.

O APURAMENTO DAS ELEIÇÕES MUNICIPAES E DISTRICTAES

Reuniu no domingo passado na sala das sessões da camara municipal a assembleia do apuramento, sob a presidencia do secretario da commissão recenseadora, o sr. Fernando de Vilhena, e servindo de secretarios os srs. Vasco Augusto d'Oliveira e João d'Oliveira Junior.

O resultado dos trabalhos da assembleia, consta do mappa seguinte:

JUNTA GERAL

EFFECTIVOS

	Povoa	Gloria	Oliveirinha	Esgueira	Total
Manuel Firmino d'Almeida Maia	570	495	738	365	2:168
Visconde de Valdemouro	212	540	321	365	1:437
Carlos de Faria e Mello	10	210	15	75	310
Antonio de Ponce Leão Barbosa	10	210	15	75	310
José Ferreira da Cunha e Souza	—	1	—	—	1
Dr. Alvaro de Moura Coutinho d'Almeida d'Eça	—	1	—	—	1
Francisco Manuel Couceiro da Costa	—	1	—	—	1
Dr. Manuel Gonçalves de Figueiredo	—	2	—	—	2

SUBSTITUTOS

Francisco Elias dos Santos Gamellas	212	541	321	365	1:439
João Bernardo Ribeiro Junior	210	541	321	365	1:437
João Antunes d'Azevedo	—	208	15	75	298
Alfredo Maria Cortez Machado	—	208	15	75	298
Luiz dos Reis Santo Thyrso	—	1	—	—	1
José Rodrigues Soares	—	1	—	—	1
Elias Fernandes Pereira	—	1	—	—	1

CAMARA MUNICIPAL

EFFECTIVOS

Francisco Manuel Couceiro da Costa	412	540	592	408	1:952
Dr. José Rodrigues Soares	412	541	592	364	1:909
Avelino Dias de Figueiredo	297	536	388	364	1:585
Antonio Euzebio Pereira	297	535	388	364	1:584
Manuel da Rocha	412	549	738	364	2:063
João José Rodrigues	297	535	388	364	1:584
Antonio Vieira dos Santos	256	1	350	—	607
Antonio Antunes d'Abreu e Mello	256	3	350	—	609
Manuel Dias dos Santos Ferreira Junior	256	1	350	—	607
Manuel Firmino d'Almeida Maia	142	11	146	—	299
João Bernardo Ribeiro Junior	142		146	—	288
Pedro dos Santos Coutinho	142	—	46	—	188
José Ferreira da Cunha e Sousa	26	198	15	33	272
Francisco Augusto da Fonseca Regalla	26	214	15	77	332
Antonio da Silva Pereira	26	212	15	77	330
Francisco Antonio de Moura	26	210	15	77	328
Manuel de Mello Freitas	26	198	15	77	316
José Rodrigues Pardinha	26	169	15	77	287
Arnaldo Augusto Alvares Fortuna	—	1	—	—	1
Antonio Cardozo d'Azevedo	—	1	—	—	1
Elias Fernandes Pereira	—	1	—	—	1

SUBSTITUTOS

Ricardo José da Silva	412	538	592	364	1:909
Manuel dos Reis	408	540	590	364	1:902
Bernardo Duarte dos Reis	401	1	587	—	989
Marcellino Thomaz Vieira	400	541	388	364	1:693
Pedro dos Santos Coutinho	297	539	388	364	1:588
Matheus Ferreira Zangorrina	297	539	388	364	1:588
Albino José Pinto de Miranda	297	2	350	—	649
Manuel Simões, da Taipa	297	539	350	364	1:550
José Lopes d'Oliveira	297	—	350	—	647
Simão Monteiro de Carvalho	142	—	146	—	288
José Nunes da Silva	142	—	146	—	288
João d'Oliveira	142	—	46	—	288
José Simões Maia	26	208	15	77	326
João Marques Mostardinha	26	211	15	77	329
José Gonçalves Moreira	26	211	15	77	329
João Rodrigues Fernandes	26	210	15	77	328
João da Naia e Silva	26	210	15	77	328
Manuel Vieira de Carvalho	26	207	15	77	325
Manuel Ferreira da Trindade	—	1	—	—	1
Francisco d'Assis Pacheco e Moita	—	1	—	—	1
José Pereira de Pinho Junior	—	1	—	—	1
José Maria Ribeiro	—	1	—	—	1
Carlos da Silva Mello Guimarães	—	1	—	—	1

A inexorabilidade dos algarismos falla decerto mais alto, do que os assomos das importancias baloiças dos que apregoaram popularidade que não tinham, e illudiram a boa fé, ou a simplicidade, de quem não conhecia a força dos homens e dos partidos. Na politica, a preponderancia não provém das imposições odiosas, ou das audacias da astucia, ou das vaidades de cada um. Os chefes não são nunca a entidade official, empavonada com os arminhos e as douraduras das fardas. São os aureolados da simpathia publica, e os eleitos do coração do povo. Rude, sincera e franca, a alma popular sabe a quem levanta os seus altares, e a quem tributa o seu culto.

Por isso as ondas do incenso sobem até á explendida amplidão do céu, sem que careçam dos thuribulos de prata para se evolarem nos ares até se perderem no infinito. E' que a affeição dos povos tem o cunho das irradiações luminosas, que não precisam das pompas para se fazerem assombrosamente grandes e respeitadas.

Entre o povo só vale quem é do povo, quem trabalha pelo povo, e que o povo encontra nas horas da adversidade e da lucta. O resto são as futilidades da vida, envoltas nas purpuras do mando, mas desnudadas pela vontade d'essa collectividade omnipotente, e desauctoradas na urna pelo seu voto simples mas consciente.

Deve ter aproveitado a lição aos que julgavam dar, ex-cathedra, ensinamentos e avisos. Os que faziam guerra d'encruzilhada, pactuando com os adversarios e intrigando os correligionarios, devem sentir-se pouco á vontade entre este povo generoso e bom, que nunca mais poderá ver força nem auctoridade em quem não teve auctoridade para manter-se nos limites da sua força propria.

Foi uma bella opportunidade esta eleição para se avaliar dos homens e dos partidos. Dos homens, que tiveram de arrancar a mascara e ver cahir por terra, descoberta e compromettida, a deslealdade, a insidia e a traição. Dos partidos, que todos tiveram de colligar-se contra nós, para não chegarem a levar á urna a bagatella de 400 votos! Dos homens que, devendo dar-nos força, faziam colligações odiosas e machinavam nas trevas a perfidia com que contavam vencer-nos. Dos partidos que, enchendo da lama da injuria todos os homens de bem do nosso grupo, empregaram todos os meios para estrangular a voz soberana da vontade popular.

Feliz opportunidade foi esta, certamente, que nos deu ensejo de conhecer o que é e o que vale essa coisa anonyma e amorpha, que por ahi se apregoa vaidosamente colligação de cem partidos, e que não é mais nem menos do que o producto de muitas apostasias, de odios pessoaes exacerbados pelo mais brutal de todos os egoismos, de muitas vaidades esmagadas pela condemnação da justiça, e de muitos faccinoras da honra alheia, presos pela opinião publica em flagrante delicto de agressão covarde.

Os numeros fallam por nós na sua linguagem fria, que não tem hesitações nem resposta. A auctoridade que veja agora de que lado está o partido progressista, o velho partido leal e forte, com todas as brilhantes tradições da sua historia e todas as explendidas manifestações da sua virilidade. Os illudidos que se revejam na obra do suffragio, e que a tomem como prova de que nem a intriga de corrilho, nem a malversação dos inimigos rancorosos conseguem derrubar o idolo do povo, quando esse idolo representa cincoenta annos de dedicação e de affectos, muitos sacrificios feitos pela terra que lhe foi berço, um provado desinteresse e uma abnegação sem precedentes, por tudo quanto significa o direito, as regalias e a felicidade do povo.

Que o poder central continue a cercar-se d'esse longo cortejo d'amigos, que só têm na consciencia a imagem dos proprios interesses e que as opposições colligadas disfructem á sombra d'elle os seus favores e as suas considerações. A urna responderá por esta fórma eloquente a uns e outros na altura de juiz supremo, emquanto nos não resolvermos a tomar as medidas energicas, que as circumstancias aconselham, e que as deslealdades, de que ha muito tempo somos victimas, nos impellem a tomar.

Governar não é nem póde ser introduzir a anarchia no seio do agrupamento politico, representado no poder. Póde ser que o phenomeno da desorganisação do partido dos amigos do governo agrade aos espiritos dos especuladores e lisongeie a vaidade dos que se dizem amigos para receber favores. A nós, portuguezes d'antes quebrar que torcer, o expediente repugna como a irrisão suprema da politica e da administração.

Cada um é o que é. Branco ou preto. Amigo ou adversario. Transacções são negocios, e negociantes politicos não podem servir aos partidos. Negocio faz suppor compra e vende. Vendam-se ou comprem-se á vontade, que nós não precisamos dos vendidos, que se fazem pagar por bom preço.

SIMPLESMENTE INEXACTO

No *Puritano*, jornal regenerador de Almada, lê-se o seguinte:

«Publicamos em seguida uma curiosissima estatistica do resultado das eleições que no ultimo domingo se effectuaram em todo o paiz, e das quaes temos conhecimento pelos differentes jornaes das diversas parcialidades.—Vae por numero de concelhos.

Districto de Aveiro	
Governo venceu em	9
Opposição em	5
Desconhecidos	2
	16

Hade perdoar-nos o collega, que não foi exacto na contagem. Aqui apenas se perdeu a eleição em dois concelhos, e perdeu-se porque se abandonou. Em Sever o partido progressista não quiz ir á urna; e em Ilhavo succedeu o mesmo. Se o partido progressista quizesse luctar, em Sever não perderia totalmente, e em Ilhavo venceria. Mas os progressistas de Ilhavo, vencidos alli, como aqui o foram, e vencidos por uma administração politica local, pelo menos inepta, entendeu que devia abandonar aos adversarios o campo, que tão seu era, e as consequencias foram o triumpho, aliás pequeno e inglorio, dos nossos adversarios.

Reforme pois o collega a sua contagem. No districto d'Aveiro apenas dois concelhos, que são, ainda assim, os menos importantes, teem camaras regeneradoras. Nos 14 restantes as vereações e os procuradores á junta geral, são todos genuinamente progressistas—devendo-se aquelle resultado—a perca nos dois concelhos—não á importancia dos nossos adversarios, que carecem d'ella ainda para actos de menor tômo, mas aos erros palmares da governação politica local, que por esse lado tão inconveniente tem sido.

NOTICIARIO

Missa.—No proximo sabbado 16 do corrente, pelas 10 horas da manhã, resar-se-ha na egreja de Jesus uma missa por alma de Sua Magestade El-Rei D. Luiz I de saudosissima memoria. Esta piedosa demonstração é promovida pelas ex.ma superiora e mais religiosas do Collegio de Santa Joanna Princeza, que assim demonstram a sua gratidão para com a memoria do Bom Rei, que vindo a esta cidade em outubro de 1887, se dignou visitar o collegio mostrando-se deveras empenhado pela sua prosperidade. Para este acto religioso não se fazem convites especiaes, mas é de presumir que ninguem faltará, pois as altas virtudes de El-Rei D. Luiz chamam ao templo todos os bons aveirenses.

Parabens.—O nosso estimado amigo e distincto collega do *Ovarense* o sr. dr. Angelo Ferreira, considerado advogado nos auditorios da comarca d'Ovar, foi nomeado para exercer o logar de delegado do procurador da corôa e fazenda na comarca de Tete. Jubilosamente festejámos tal nomeação.

Commendador José Luiz.—E' do *Movimento* de 9 a seguinte noticia:

«A camara municipal desejando, como interprete dos sentimentos de todo o concelho, pagar uma divida de gratidão ao seu antigo presidente, o muito chorado commendador José Luiz Ferreira Tavares, deliberou conferir o nome d'aquelle cavalheiro á até aqui chamada Praça Nova, que d'ora avante se denominará—Praça do Commendador José Luiz. Achamos acertada tal deliberação pois que foi aquelle cavalheiro quem iniciou n'este concelho a viação municipal e a transformação d'Albergaria n'uma villa elegante, limpa e hygienica. Entre muitas obras de vulto devem-se-lhe os dois chafarizes e a Praça Nova, um mercado largo e espaçoso. Sendo pois a Praça Nova devida á sua iniciativa, era justo que se lhe désse o seu nome para que os vindouros saibam a quem devem aquelle importante melhoramento».

E' acto de justiça apenas o que acaba de praticar a camara d'Albergaria. O sr. commendador José Luiz Ferreira Tavares foi um elevado caracter, um patriota distincto, um cidadão que honrou sempre a terra em que nasceu.

As contas.—Recebemos a seguinte carta:

«*Sr. redactor.*—Parece-nos que é tempo mais que sufficiente para que o publico tenha conhecimento das contas do monumento a José Estevam, bem como das dos festejos da inauguração do mesmo, que teve logar em agosto ultimo. Os que subscreveram para o pagamento d'essa divida á memoria do grande tribuno, e emfim todos os que presam a dignidade d'esta cidade debalde teem esperado pela apresentação de taes contas, que parece estarem condemnadas a um eterno esquecimento. Como as mesmas contas não são obrigadas ao exame e approvação de nenhum tribunal, sem perda de tempo, pecial, devem ser, postas ao exame e approvação da opinião lica, para as julgar ou condemnar. *Um scriptor.*»

Achâmos justo e co[illegible]ecto, o pedido acima annunciado, pois commissões respectivas corre a obrig[illegible]o restricta de darem conta circums[illegible]anciada dos seus actos, tanto mais que uitos dos que fazem parte d'ellas s[illegible] sujeitos muito honestos, que andam a sempre a berrar contra os actos public[illegible], e até particulares dos seus adversari[illegible], portanto não pódem recusar-se ao umprimento do seu dever, e, como ahi se nota com estranheza a demora, não deve a publicação das contas, sob nenhum pretexto, ficar para as *calendas gregas*. Andando o publico apprehensões respeitantes á applicação exquisita d'algumas verbas, queremos ver de que lado está a asão, declarando bem alto que faremos justiça a quem a tiver, e daremos o castigo a quem o merecer.

Obito.—Falleceu, de morte subita, na noite de segunda-feira, o nosso patricio, o sr. Joaquim José Sarabando, que exercia dignamente o officio de alvener, sendo principalmente muito perito no serviço de telhados. Estava em avançada edade e vivia só na rua do Rato, apparecendo morto na cama. Sentindo tão lamentoso successo, que enlutou os seus honrados filhos e nossos amigos, acompanhâmol-os no seu justo pezar.

O pharol.—Vão proseguindo com bastante regularidade as obras da respectiva torre, e vão ser arrematadas as dos annexos, mas falta ainda o principal, que é a lanterna. Sabemos que o sr. Mello e Mattos, zeloso encarregado aqui da direcção da 2.ª circumscripção hydraulica, a quem aquelle importante melhoramento está incumbido, tem sido incansavel em solicitar superiormente a acquisição da lanterna para complemento do pharol, que é d'uma necessidade imperiosa, inadiavel. Parece que o custo d'ella embaraça a estação superior, mas o que é indispensavel não se póde impedir e logo que a torre se acha prompta é até economico e prudente, á custa mesmo d'um sacrificio pecuniario, concluir o pharol, para que a enorme despeza, que elle acarretou, comeÇe a produzir bom resultado na sua immediata applicação. E', pois, de rigorosa necessidade a compra da lanterna, e nós, que sempre pugnamos por esse importantissimo beneficio para o commercio e para a navegação, ousâmos esperar, que seremos attendidos no justo pedido que fazemos da sua immediata conclusão.

Theatro Aveirense.—No proximo domingo, 17 do corrente, terá logar no nosso theatro uma récita dada pela *Troupe Dramatica Aveirense*, em beneficio do actor Mello, muito conhecido do nosso publico. E' de crêr que haja enchente, attendendo aos meritos manifestados por os rapazes que compõem a *troupe* e ao nome do beneficiado. O programma do espectaculo vae na secção respectiva.

Desmentido.—Disse-se ahi que a brilhante *troupe* do *Recreio musical* tomava parte n'uma recita, em beneficio, no theatro aveirense. Estâmos auctorisados a *declarar que não* passa de reclame uma tal asserção.

Audiencia geral.—No dia 9 do corrente foi julgado Manuel Henriques d'Almeida, d'Angeja, pelo crime de offensas corporaes. O jury deu o crime por não provado, pelo que foi o reu absolvido.

Desastre.—Hontem de manhã, na travessa da rua de Fontes Pereira de Mello, tendo-se espantado o animal, que tirava um carro de duas rodas, este voltou-se, quebrando algumas peças e maguando-se ainda bastante o cocheiro.

S. Martinho.—O patrono dos amigos da pinga teve a costumada festança nos pagodes da borracheira, havendo por ahi muita *moafa!*

Trabalho no mar.—Tem-o havido em toda esta semana por que o mar é bom, mas a producção é como tem sido—nenhuma. Continua por conseguinte o mal estar geral dos industriaes de pescarias, que cada vez e por este modo augmentam os seus já grandes prejuizos. Um mau anno—um anno como ainda não teve semelhante.

Abundancia.—O mar produziu ante-hontem tão grande quantidade de robalos, que só para aqui vieram tres barcos d'elles, vendendo-se por conseguinte muito em conta—notando-se que eram quasi todos do mesmo tamanho. O mar tem estado tão bom que a pesca d'elles foi feita com rede pequena—com a chamada *mugeira*, sendo auxiliares da pesca, pequenas bateiras.

Tem havido tambem grande quantidade de caranguejo, occupando-se n'esse serviço centenas de barcos e bateiras que andam no mar como no rio—tão bom tem elle sido. Calcula-se em alguns contos de réis a importancia do caranguejo que n'estes tres dias tem sahido do mar.

Transcripções.—São do nosso presado collega o *Ovarense*, as seguintes noticias:

Estrada em Esmoriz.—Pelos continuos disvelos e esforços venturosos do nosso benemerito deputado, o sr. dr. Barbosa de Magalhães, o governo mandou dar começo á estrada que, sahindo de Riomeão, atravessa Esmoriz e vae cahir na Barrinha. Essa estrada estudada por conta do municipio entrára para a rede das estradas do governo, a instancias d'aquelle talentoso parlamentar. E' mais um importantissimo beneficio que o concelho fica, devendo ao seu deputado, que tão incansavel tem sido em attender e promover os melhoramentos de que o seu circulo carece. Hurrah! pelo sr. dr. Barbosa de Magalhães!

Attentado.—Na quinta-feira, o nosso amigo, José de Oliveira Ala, escripturario de fazenda, entrou n'essa qualidade a intimar o José de Pinho Branco d'uma sentença da auctoridade instructora em processo fiscal, no qual aquelle taberneiro *figurava* mais uma vez como transgressor. O referido taberneiro tinha acabado de jantar, quando o chamaram para ouvir a leitura da sentença. N'isto lança-se ao empregado, nosso amigo, que estava alli no exercicio das suas funcções, e procura, auxiliado por um filho e por um sobrinho, (que parecem, digamol-o entre parenthesis, os 2 grillos de que resa a historia), arrancar das mãos do empregado o processo acima mencionado. Em acto continuo, chegou esta aggressão ao conhecimento do sr. administrador d'este concelho que immediatamente comparecendo no Rilhafolles da questão, trouxe em sua companhia os 2 jovens cevados, presunto amado d'aquelle taberneiro e primo d'este gafado presunto. Como elles não levaram a cobardia ao ponto de espancarem o nosso amigo, sr. Ala, pois só *valente* aggressor fôra o *capitão* da... casa, o sr. administrador mandou-o em paz, e deu parte do acontecimento para juizo. Estes são os factos taes como se passaram. Os commentarios ficam para outra vez. Nada se perde com a demora.

Noticias da Bairrada—Em 13.—Partem ámanhã para Lisboa as ex.mas sr.as D. Henriqueta e D. Julia, estremecidas filhas do nobre presidente do conselho, ex.mo sr. José Luciano de Castro. Suas ex.as vão em companhia de seu bom tio o ex.mo sr. Francisco de Castro Mattoso.

— Na sexta-feira á noite foi a phylarmonica d'Anadia tocar diversas peças de musica á porta dos ex.mas e nobres condes da Foz d'Arouce, em homenagem ao seu filho sr. Francisco Furtado por ter sido eleito deputado por a Louzã. Affluiu muita gente, subindo ao ar milhares de foguetes. Parabens ao simpathico e novel doutor.

— Por imprudencia propria, um carregador da estação de Mogofores deixou entalar a cabeça entre as almofadas de choque de 2 wagons, na occasião em que os engatava. O seu estado é grave.

— Começa a ter procura o vinho novo: algum tem sido vendido a 950 e 1$000 réis cada 20 litros. O de 1888 corre a 800 e 850 réis, a mesma medida.

— Tem sido aqui acolhida com geral satisfação a noticia da victoria alcançada ahi na eleição da camara e de procuradores á junta geral.

— Foram ha tres dias para Espinho, a uso de ares do mar, os nossos visinhos e amigos, srs. Manuel Martins d'Almeida, proprietario e alferes reformado, da Mouta, e Manuel Rodrigues Filippe, proprietario, de Carvalhaes.

F.

Noticias de Celorico de Basto.—Em 12.—Grande jubilo pela noticia de que o ex.mo ministro das obras publicas mandou estudar um caminho de ferro de via reduzida que ligue esta cidade com Bragança e Chaves. Preparam-se festejos para quando começarem aqui os estudos.

— O partido regenerador d'este concelho celebrou *como costuma* os seus triunfos sempre com desordens e mortes. Em Gagos houve domingo passado um homicidio na propria casa do sr. José de Barros. A auctoridade policial foi hoje levantar o respectivo auto. Bombas de dinamite, arruaças, bordoada, de tudo houve em quantidade. São assim os nossos adversarios.

Noticias de Famalicão.—Em 12.—Apesar das tranquibernias de Vermoim, o partido progressista venceu a eleição da junta por 27 e a da camara por 74 votos. Immenso enthusiasmo. A opposição está desnorteada.

Despachos ecclesiasticos.—Fizeram-se os seguintes:

Presbytero Antonio Alvares Serradas, apresentado na egreja parochial de Nossa Senhora do Rosario da Marinha Grande, no concelho de Leiria, diocese de Coimbra.

Presbytero Alfredo dos Santos Martinho, apresentado na egreja parochial de Nossa Senhora dos Prazeres de Villa Franca das Naves, no concelho de Trancoso, diocese da Guarda.

Presbytero João Antonio Callado Branco, provido na serventia vitalicia da thesouraria parochial da sé cathedral de Portalegre.

Egrejas a concurso.—Está aberto concurso para provimento das seguintes egrejas parochiaes:

A Bella, Nossa Senhora a Bella, concelho de S. Thiago de Cacem, diocese de Beja.

Atheães, S. Thiago, concelho de Villa Verde, diocese de Braga.

Barreiro, Nossa Senhora da Natividade, concelho de Tondella, diocese de Vizeu.

Freixeda do Torrão, Nossa Senhora dos Anjos, concelho de Castello Rodrigo, diocese da Guarda.

Poiares, S. Pedro, concelho de Freixo de Espada á Cinta, diocese de Bragança.

Santa Clara a Velha, Santa Clara, concelho de S. Thiago de Cacem, diocese de Beja.

Talha, S. João Baptista, concelho dos Olivaes, diocese de Lisboa.

Tondella, Nossa Senhora da Assumpção, concelho de Tondella, diocese de Vizeu.

Valença, Nossa Senhora dos Anjos, concelho de Valença, diocese de Braga.

Publicações.—Recebemos e agradecemos as seguintes:

— *A Illustração*, de Marianno Pina, n.º 20 do 6.º anno; C. N. Editora.

— *O Hyosope*, por Antonio Diniz, da *Bibliotheca Universal Antiga e Moderna*, n.º 44, da C. N. Editora.

— *O Lisboa-Coimbra*, publicação semanal illustrada, n.º 4 do 1.º anno, com o retrato de Guerra Junqueiro.

— *Jornal de Horticultura Pratica*, propriedade do sr. José Marques Loureiro, do Porto, n.º 11 do 20.º volume.

— *Os Esplendores da Fé*. Está prestes a terminar a publicaoão do 1.º volume d'esta grandiosa obra do padre Moigno, traduzida pelo sr. padre Francisco Manuel Vaz e editada pelo sr. Antonio Dourado do Porto. Recebemos agora o fasciculo n.º 12 e com o seguinte ficará concluido o 1.º volume, tendo a sua publicação corrido com a maior regularidade e promptidão, como sabem os senhores assignantes. Como é sabido, esta obra tem tres valiosos indices: 1.º analytico por nomes d'auctores, 2.º analytico por ordem de materias; 3.º dos auctores citados na obra e para consultar. Este ultimo indice, relativo ao 1.º volume, começa já no fasciculo que temos presente, dando ao estudioso a indicação de numerosas obras e tratados importantes sobre variadissimas questões de muito interesse. E' tempo de se acautelarem com a assignatura aquelles que tencionarem adquirir a edição portugueza dos *Esplendores da Fé*, pois sabemos pelo seu editor que o preço avulso de cada volume será depois consideravelmente augmentado. E, digamos de passagem, esta edição fica mais barata do que o original francez, o que raras vezes acontece.

— *Comedia Portugueza*. Acha-se publicado o n.º 55 d'este semanario illustrado por Julião Machado e redigido por Marcellino Mesquita e Silva Lisboa, sendo o summario:

Primeira pagina, Lucinda Simões. —Paginas do meio, Eleições.—Pagina final, Leonor Telles.—Varias illustrações.

Texto:—A semana.—Can-cans.—Palcos, (S. Carlos).—Monologo de D. Fernando I no primeiro acto da *Leonor Telles* de Marcellino Mesquita.

Pedidos ao gerente Victor da Silva Lisboa, rua Ivens, 41, 1. Lisboa.

— *O Anno Christão*, ou exercicios devotos para todos os dias do anno, pelo padre João Croiset, tomo V, caderneta n.º 67.

— *O Acafate de Costura*, publicação quinzenal de trabalhos de crochet, tapessaria, etc., n.ºs 16, 17.

— *Trisecção Geometrica do Angulo Plano*, por Thomaz Pereira Affonso e Cunha, edição da Empreza Litteraria e Typographica, do Porto.

— *Os Explendores da Fé*, pelo revd.º Moigno, fasciculo n.º 11.

— *Instituições Christãs*, revista religiosa e scientifica, n.º 8 da 2.ª serie.

— *Album de Costumes Portuguezes*, fasciculo n.º 36, da C. N. Editora.

— *Marrocos e Constantinopla* por E. d'Amicis, fasciculo n.º 50, da C. N. Editora.

— *Orlando Furioso*, de Ariosto, explendida publicação da Companhia Nacional Editora, fasciculo n.º 2.

Incidente internacional gravissimo.—O correspondente de Tanger para o *Imparcial*, de Madrid, dá noticia d'um incidente alli succedido, e que póde ter consequencias graves. O marquez de Cambraggi, encarregado de negocios de Italia, foi no dia 6, á noite, atacado por varios moiros, que lhe penetraram em casa, emquanto elle se achava ausente, assistindo a uma festa em casa d'um amigo. Ao entrar na sua habitação, o marquez encontrou um moiro na escada. O desconhecido deitou a mão a um braço do diplomata, emquanto outro o prendeu por detraz. Os aggressores descarregaram sobre o marquez tremendas pauladas, causando-lhe taes feridas, que o fizeram cair sem sentidos. Um criado acudiu aos gritos, mas os aggressores conseguiram evadir-se, deitando a correr de modo que foi impossivel alcançal-os. Os objectos roubados importam em mais de 900$000 réis. Prevenido o lifa, apresentou-se no local do succ e inteirou-se dos promenores do O marquez teve que recolher- leito, em consequencia das con- es. O seu estado, porém, não offer- gra- vidade. Commenta-se muito re os europeus a incuria do gover- narro- quino, o qual é responsavel que oc- correu, e censuram-o por p- garantir, conforme os tratados, a unidade, a segurança e a habitaç- dos encar- regados de negocios d- qualquer na- ção européa.

A destituição d'um bispo.—Causou ralmente gran- de impressão em It- a noticia de que um bispo, monsen- Pellegrini, tinha sido destituido p- que parece que é a primeira vez qu- governo alli se resolve a tomar a resolução d'esta ordem. Todavi- o correspondente de Roma para o *Temes* explica que a palavra destituição não é talvez a este caso bem aplicada; e que apenas se trata, propriamente, da suppressão do titulo, porque monsenhor Pellegrini era bispo palatino e não bispo ordinario. Na Italia tres cathegorias de bisp-: os bispos ordinarios, os bispos de patronato real, e os bispos palatinos, que dependem directamente do governo. Quanto aos primeiros, o governo italiano renunciou, com a lei das garantias, ao direito de apresentar á escolha do Papa um certo numero de candidatos para cada diocese. São de exclusiva nomeação da curia; e logo depois de feitos, para entrarem na posse da governação e beneficios da respectiva diocese, não precisam mais do que apresentar a sua bulla de nomeação. Os bispos de patronato real são muito numerosos, sobretudo nas provincias do sul. Estes patronatos derivam ainda, na maior parte, de beneficios creados pelos antigos estado em que se dividia a Italia. Os reis de Napoles tinham arrancado muits, para ter nos concilios um maior numero de bispos á sua disposição. A proximidade de Roma permittia-lhes chegarem ao primeiro appello. Por occasião da unificação da Italia, o governo italiano quiz que este patronato fosse mantido e conservou por consequencia o direito de apresentação do bispo; porém a curia nunca reconheceu officialmente este direito. Durante os primeiros annos da occupação de Roma e de constituição do reino italiano, quando um bispo de patronato real morria não era nomeado outro para o substituir. Succedeu até, em 1869, haver vagas quarenta e tres dioceses. Este estado de coisas inquietou Pio IX, que chegou a escrever a Victor Manuel sobre o assumpto. Arranjou-se desde então um *modus vivendi*, mas sem se tocar na questão legal. Os abbades palatinos esses dependem do rei unicamente. São por via de regra collados ás grandes capellanias de fundação real, com o fim de dar lustre a uma egreja, a um monumento, a um estabelecimento pio de ostentação. Mas é demasiado restricta a sua jurisdicção ecclesiastica. Não podem conferir ordens. O bispo recentemente destituido pelo governo italiano pertencia a esta ultima cathegoria.

O dia de finados em Vienna.—O dia de finados foi este anno em Vienna excepcionalmente triste. A população dirigiu-se quasi em massa para a egreja dos Capuchinhos, onde está o pantheon imperial. Foi uma verdadeira peregrinação á crypta da familia imperial; quasi toda a gente ajoelhava e resava junto do tumulo do infeliz archiduque Rodolpho. O imperador Francisco José foi n'esse dia para Meyerling, onde fez as suas orações no mesmo local onde seu filho se suicidou. A sala, onde se passou a tragedia, foi transformada em capella. Alli resou o imperador e as freiras, que occupam o castello agora transformado em convento.

Riqueza agricola nos Estados-Unidos.—Para que se possa fazer idéa da riqueza agricola da grande republica norte-americana, citaremos alguns dados estatisticos concernentes á creação e engorda do gado, especialmente bovino e suino e exportação de carnes seccas e preparadas. No principio do anno passado existiam nos Estados-Unidos, segundo as avaliações officiaes, 14.856:154 bois e porcos 45.544:755. Certamente estas importancias devem ter augmentado no anno actual. São sem duvida os *yankees* os cidadãos do globo que mais carne consomem e os maiores fabricantes de carnes de conserva, presuntos, etc. Em Chicago, nas quatro principaes fabricas de preparação de carnes, foram abatidos no anno de 1888 1.733:000 bois; uma d'estas officinas colossaes póde preparar um dia 112:000 kilogrammas de carne de vacca salgada, 25:000 kilos de carne fresca cosida, 14:000 linguas e uma enorme quantidade de productos de menor importancia. Uma das quatro fabricas de que tratamos occupa uma area de 13 hectares de terreno, é servida por 20 linhas de caminhos de ferro, e, além, d'isso, possue e explora por sua conta uma linha ferrea de 240 kilometros de extensão. Para nada faltar, possue um hotel com 300 quartos e um banco com o capital de 3.750:000 francos; os seus parques são, de noite, illuminados a luz electrica. No anno de 1888, em que o preço das carnes baixou consideravelmente, a importancia total das transacções elevou-se á quantia de 225:000 contos de réis. Na exposição de Paris figuram numerosas amostras de productos d'aquella industria, os quaes obtiveram 4 medalhas de oiro além de 12 recompensas de menor importancia. Estes dados são extrahidos do relatorio publicado pelo commissariado geral da exposição, e por isso rigorosamente authenticos.

A India ingleza.—Para ter uma idéa d'este grande imperio sujeito ao dominio inglez, basta ver o que d'elle disse o respectivo vice-rei, n'um discurso pronunciado em Calcutá. A India é egual em territorio a quasi toda a Europa, com excepção da Russia; tem uma população de 250 milhões de habitantes, sendo n'isto inferior á Europa apenas em 50 milhões. No seu vasto territorio fallam-se diversas linguas e professam-se muitas religiões. Ha alli duas poderosas communidades politicas: os indus, que ascendem a 190 milhões, e os mahometanos que ascendem a 50 milhões. Além d'estas duas grandes divisões, ha outras tão distinctas entre si como as anteriores. A' parte a India ingleza, ha 117 estados indigenas, pelos quaes é o vice-rei inglez tão responsavel como pela grande e populosa peninsula sujeita ao dominio da Gran Bretanha. Da numerosa população da India, apenas 5 ou 6 por cento sabem ler e escrever; de modo que, dos 250 milhões de habitantes, 200 milhões vivem na mais completa ignorancia.

A população de Paris.—A repartição de estatistica de Paris apresentou ultimamente informações muito curiosas a respeito da população parisiense. A capital da França conta agora perto de tres milhões de habitantes; a tendencia da população em se affastar do centro da cidade accentuou-se grandemente n'estes ultimos annos. Constatou-se egualmente que o acrescimo da população é devido á affluencia de estrangeiros naturalisados ou não que escolhem Paris para residencia. Os inglezes, em numero de 12:804, e os americanos, em numero de 6:414, vivem exclusivamente nos magnificos bairros visinhos dos Campos Elyseos; o mesmo se nota com as colonias portugueza e hespanhola. Pelo contrario, os italianos, muito numerosos na grande capital, residem na sua maior parte nos bairros pobres; nos bairros de Saint Victor e de Sorbonne formou-se uma colonia de vagabundos e de mendigos já muito antiga e conhecida. Outras colonias de italianos mais laboriosos acham-se estabelecidas nos bairros operarios do éste de Paris, Saint Louis, Villete, Roquette, Saint Margueritte, Quince Vingts, etc. Dos 45:649 belgas que habitam em Paris, 30:275 residem nos bairros excentricos e são pobres. Estabeleceu-se de preferencia em Clignancourt, Combat, Roquette e Saint Margueritte. Os hollandezes vivem tambem n'esses bairros. Os allemães, 30:229, estão espalhados por toda a cidade. Os suissos são em numero de 23:781. Os suissos vivem uns nos bairros de luxo ou então nos bairros mais miseraveis. Existem muitos russos no bairro de Saint Gervais e tambem perto de Val de Grace.

O decano dos typographos.—Falleceu ultimamente em Edimburgo Jelly Peterson, o decano dos typographos do mundo, pois contava 104 annos. Havia 30 annos que não trabalhava, vivendo em uma casita de campo nos arredores de Edimburgo em companhia d'uma filha de 80 annos e de varias netas, que não tinham menos de 50 annos. Possuia uma regular fortuna, vivendo dos rendimentos d'ella. A sua morte foi muito sentida em Edimburgo, assistindo ao enterro do velho typographo muitas pessoas distinctas da capital da Escossia. Este caso raro de longevidade em um homem dedicado ao trabalhoso mister de typographo, explica-se não só pela sua constituição robusta, mas tambem por ter observado sempre uma vida regrada e honesta.

O gelo nas pneumonias.—Em Inglaterra, o doutor Lees fez uma communicação á Sociedade Harveyanna ácerca do tratamento da pneumonia pelo gelo. O doutor Lees colloca sobre o thorax, precisamente ao nivel do ponto morbido, uma bolsa de caoutchouc cheia de fragmentos de gelo, e conserva-a até que os phenomenos pathologicos tenham deixado de existir. Em dezoito casos, os resultados foram bons; a temperatura abaixou, a inflammação diminuiu, augmentando logo que terminou o uso do gelo. Não houve mortos, e muitos dos doentes estavam já gravemente atacados. O dr. Lees tem por certo que elles morreriam, se não lhes fosse applicado aquelle tratamento. Nas creanças, o gelo produz um effeito mais rapido do que nos adultos. O auctor d'este methodo reconhece que elle pode determinar o resfriamento de todo o corpo, mas que se deve combater tal effeito dando cognac e aquecendo o doente. Esta pratica assemelha-se á do tratamento da bronchite e da angina por meio das applicações da agua fria no peito e pescoço, e que tanto andou em moda na Allemanha. O frio é em todas as inflammações um antipyretico poderoso. Abaixa a temperatura local e geral. Por isto pode entender-se que se deve empregar o frio em todos os tratamentos das doenças cyclicas tão bem determinadas como a pneumonia? Como se sabe, esta affecção é o resultado da inoculação de um microbio que entra no organismo pela aspiração, que se localisa no pulmão e n'elle soffre a sua evolução. Este elemento precisa, para se desenvolver, de uma certa temperatura. Comprehende-se, pois, que a applicação do frio seja incompativel com a sua vitalidade. No entretanto, esta therapeutica está longe de ser isempta de perigos. Se não fôr bem applicada, resultarão phenomenos de collapsus mais graves do que a doença.

O que custa um beijo—Os jornaes inglezes dão noticia de um processo que põe a descoberto um curioso costume loudrino.

Numa taberna da *cyti* vigorava desde remota data um costume que permittia aos freguezes beijarem a mão da servente encarregada de fornecer-lhes a bebida. Pois bem, ha poucos dias, apresentou-se ante o respectivo juiz uma *bard-maid*, chamada Beatriz Mac Clure. criada da referida taberna, queixando-se de que um freguez lhe havia dado á força um beijo nas frescas e rosadas faces. O accusado allegou em sua defeza que tendo beijado por diversas vezes as mãos da queixosa sem que esta offerecesse a menor resistencia, se havia julgado auctorisado a beijar mais acima, ou para melhor dizer, a adiantar-se nas suas galantes manifestações. O juiz, reconhecendo a justiça que assistia a miss Beatriz e julgando que um beijo dado sem auctorisação da parte beijada é um crime, condemnou o *aggressor* a receber um *duche* de agua fria e a pagar á *victima* uma indemnisação de dez shillings. O *duche* foi propinado pela mesmissima Beatriz, que despejou um jarro d'agua em cima da cabeça do roubador de beijos.

OS SUCCESSOS ELEITORAES EM OLIVEIRA DE AZEMEIS

O nosso collega *Jornal do Povo* narra-os assim:

AS SCENAS DO CACETE

A opposição serpacea d'este concelho intendeu que pelo cacete podia dobrar a opinião publica e o suffragio popular para o seu lado; e assim puzera Carregosa em estado de sitio no dia 21, onde houve graves tumultos e o sangue correu abundantemente. N'esta villa, quiz nos dias 27 e 28 impôr pelo cacete a decisão á assembléa de apuramento. Mais de mil e quinhentos caceteiros puzeram sitio aos paços do concelho e ameaçaram de morte os membros da assembléa, affectos ao partido progressista. A opposição intendeu que devia festejar ruidosamente o resultado da eleição de deputado, e com a musica e foguetes atroou esta villa e as freguezias ruraes, e n'estas os desmandos foram até ao ponto de dar morras aos nossos correligionarios e metter-lhes os foguetes incendiados pelas casas. Fizeram a festa á vontade sem que da parte dos progressistas houvesse um desforço, um dito, a menor provocação, a mais inoffensiva palavra.

Na terça-feira ultima, quando os nossos amigos festejavam pacificamente a victoria da lista progressista nas eleições camararias, os caceteiros, aggremiados e pagos pelos influentes da opposição, dirigiram aos nossos amigos as mais petulantes provocações.

A phylarmonica de S. Thiago tocava dentro do pateo da casa do dr. Simões, e a de Cambra no Largo Municipal, onde havia uma enorme multidão de homens inermes, mulheres e creanças, que pacificamente assistiam aos festejos. N'esta occasião um bando de caceteiros, marchando em forma a tres do fundo, de cacete collocado marcialmente ao hombro, commandados por José Ferreira da Costa Pinto e Antonio Bernardo da Cunha, atravessou a multidão dando vivas ao conde do Covo e ao partido regenerador, em ares de provocação armada. Os nossos amigos levantaram vivas ruidosos ao partido progresssista, ao dr. Simões dos Reis, á nova camara, abafando os gritos avinhados soltados pelos sicarios dos influentes regeneradores. Os caceteiros pararam á porta do barbeiro em frente do Largo, insistindo na provocação. Alguns amigos nossos pediram aos provocadores que se retirassem e que não armassem desordem.

Os desordeiros assalariados seguiram rua abaixo e, em breve voltaram, atravessando outra vez o Largo Municipal em ordem marcial soltando os mesmos vivas avinhados. No meio da multidão pucharam dos cacetes e feriram o rapaz que andava a deitar foguetes, completamente inerme, e levariam mais longe as suas façanhas, a inaudita selvageria, se alguns amigos nossos não corressem logo em defesa das pessoas inermes, cujas vidas corriam risco. Travou-se então uma lucta, que só foi desfeita desde que a cavallaria acudiu a requisição do administrador.

Não attribuimos a culpa d'estas scenas de selvageria aos caceteiros assalariados, gente da mais baixa esphera e capaz de tudo. Esses quasi não têm imputação moral. A responsabilidade é toda dos chefes da opposição, que os aconselham, e instigam essa malandragem. Consta-nos que um bacharel, ex-administrador d'este concelho, andava pelas sombras da noite, de esquina em esquina, a dirigir a campanha dos malandros.

Agora fazem elles, publicamente, a ameaça de que, logo que a força seja retirada d'esta villa, a malandragem passará dos tumultos aos assassinatos, sendo já apontadas as cabeças dos que foram votados, em conciliabulo do antro, ao exterminio. Como dissemos, nós já sabemos claramente quaes os individuos que são os responsaveis pelas selvagerias que se commetterem.

Na quarta-feira foram alguns amigos nossos a Carregosa na companhia do sr. dr. Simões. Depois que partiram, os regeneradores fizeram espalhar n'esta villa que, no regresso, os nossos amigos seriam corridos á pedrada em Bustello de S. Roque, foco da malandragem e onde vive uma grande parte dos operarios da fabrica do Covo. Algumas familias tiveram conhecimento de que as vidas dos seus parentes, que tinham ido a Carregosa, corriam risco. Quando os progressistas voltavam de Carregosa, seria 10 horas da noite, ao passarem a Bustello, foram aggredidos por tres tiros de espingarda disparados na matta do Covo. Os assassinos escolheram o escondrijo da matta do Covo, sem duvida por saberem que o seu proprietario, conde do Covo, applaudia esta obra meritoria e lhes agradeceria opportunamente a façanha cobarde e vandalica. Na grande matta do Covo não era possivel áquella hora encontrar os sicarios nos seus escondrijos e, portanto, teriam elles impunemente commettido os assassinatos, que, pelos boatos que de dia correram na villa, lhes foram encommendados.

Felizmente, em virtude do escuro da noite e talvez tambem da distancia a que os cobardes assassinos se collocaram, os nossos amigos não foram feridos. O partido regenerador desceu n'esta villa ao nivel da canalha, e não ha memoria de terem aqui sido commettidas e tentadas selvagerias como as que temos presenceado desde o dia 20 até hoje.

Diz-se por ahi que um nosso amigo, depois da selvageria commettida pelos caceteiros regeneradores na terça-feira, injuriára o dr. Arthur, dizendo na sua presença que o partido regenerador era o partido da canalha.

Sem duvida, depois d'este gravissimo attentado dos seus caceteiros, constando que era o proprio dr. Arthur quem os convidava para aquellas heroicidados, e apparecendo n'aquelle momento o indigitado commandante como que para examinar se as suas ordens tinham sido compridas, a expressão proferida pelo nosso amigo traduzia uma grande verdade n'aquelle momento e era a justa condemnação de taes façanhas.

Diz-se mais que a força armada anda commandada por este ou por aquelle. A força armada é sómente commandada pelo seu commandante legitimo, e apparece, quando a sua intervenção é necessaria para manter a ordem publica e a requisição da auctoridade competente. Por emquanto o unico emprego que da força se fez foi sómente auxiliar a dispersar o tumulto de terça-feira e auxiliar o administrador do concelho na captura d'um caceteiro, que póde ainda assim evadir-se.

Em S. Thiago, quando os nossos amigos festejavam n'uma ceia a victoria da lista progressista, os sicarios regeneradores foram lançar-lhes uma bomba de dynamite, que explosiu na estrada fazendo uma profunda excavação. Teriamos de lamentar a perda de algumas vidas se o explosivo fosse lançado um pouco mais além.

Faccinoras!

PORTUGAL EM PARIZ

EXEQUIAS POR ALMA DE EL-REI D. LUIZ

Paris, 6 de novembro.— A legação de Portugal em Paris, á frente da qual se acha o sr. conde de Valbom, que tantas sympathias conta no mundo diplomatico e na alta sociedade franceza, espalhou ha dias convites nos seguintes termos:

Le mercredi 6 novembre 1889 sera célébré, á onze heures trés precises, en l'Eglise de la Madeleine, un service solennel pour le repos de l'ame de

SA MAGESTÉ LE ROI DE PORTUGAL

DOM LOUIS I

Vous êtes prié, au nom de la Legation de Portugal á Paris, de vouloir bien y assister.

Estes convites haviam sido distribuidos pelo corpo diplomatico residente em Paris, pelo governo francez, pela colonia portugueza e brazileira, pela sociedade parisiense relacionada com a casa de Bragança, com a casa de Orleans e com a familia Bonaparte e pela imprensa.

Hoje, ás onze horas da manhã, o magestoso templo da Magdalena era pequeno para receber a enorme multidão de convidados, que tinham considerado como um dever assistir a esta missa para suffragar a morte do bondoso e illustre monarcha, cuja perda tão sentida foi em todas as côrtes da Europa. O templo havia sido admiravelmente adornado para este fim.

Todas as paredes e columnas da immensa nave haviam sido cobertas de preto com ornatos a prata. E sobre o fundo preto destacavam-se as armas de Portugal a vermelho e oiro.

Ao centro da egreja erguia-se um enorme catafalco sobreposto d'um sarcophago de velludo preto, sobre o qual se destacava uma corôa real coberta de crepes. Aos lados viam-se grandes tocheiros, e pyras fumegantes.

O aspecto do templo, assim ornamentado, era imponentissimo,—e ha muitos annos que na egreja da Magdalena se não assiste a um serviço funebre tão solemne e tão magestoso. Dir-se-hia os funeraes d'um rei de França, realisados em pleno coração de Paris...

Em volta do templo, tanto do lado do boulevard da Magdalena, como da rua Royale, como do boulevard Malesherbes, a multidão era enorme, attrahida pelas decorações exteriores da egreja, em cuja fachada, toda coberta de luto, se destacavam as armas portuguezas, e pelas noticias dos jornaes.

O serviço de policia era feito por tres brigadas de *gardiens de la paix*, e por um esquadrão da guarda republicana a cavallo.

A's onze horas em ponto começou a missa cantada, a que assistiu todo o capitulo da Magdalena e do arcebispado de Paris. Os cantores eram Laurent, Moretti, Balland, e outros da Grande Opera e Opera Comica.

Todo o corpo diplomatico presente em Paris se achava em grande uniforme; e na multidão dos convidados as senhoras vestiam rigoroso luto, e os homens estavam de casaca e gravata branca. A legação portugueza achava-se representada por sua ex.ª o sr. conde de Valbom, acompanhado dos dois secretarios, conde de Azevedo da Silva e José Ribeiro da Cunha; visconde de Pernes, addido militar, e barão de Alcochete, addido honorario. Ao lado da legação via-se o nosso consul em Paris, sr. Eça de Queiroz, e o vice-consul sr. Moraes.

A senhora condessa de Valbom, toda de luto, trazia ao peito a banda de Maria Luiza de Hespanha.

E' impossivel apontar todas as pessoas que assistiram a esta triste ceremonia, tamanha era a multidão de estrangeiros e portuguezes de todas as classes, que quizeram dar mais esta prova de respeitosa estima pela memoria do chorado monarcha.

Notemos ao acaso:

— Suas magestades a rainha D. Isabel de Hespanha, e o rei D. Francisco de Assis; princeza Mathilde; todo o corpo diplomatico presente em Paris: toda a legação brazileira; ministerio francez; o coronel Lichetenstein, representando o presidente da Republica; principe de Torbeskoide, duque de Broglie, marquez de Beauvoir, duque de la Tremoille, general Tcheng-Kytony, conde de Ormesson, engenheiro Eiffel, os directores da Exposição Universal, representantes da imprensa franceza;—e ainda ao acaso:

Raphael Bordallo Pinheiro, conde do Paço do Lumiar, dr. Carlos Mayer, barão de Mesnard, Paulo Plantier, general Ancora, Osborne Sampaio, barão de Ornellas, Gerardo Pery, Carlos Pinto Coelho, Pinto de Aguiar, esposa e filhos, marquez de Alexis, madame Emilia Kruz, madame Eça de Queiroz, viscondessa de Pernes, madame Wanzeller, madame Pinto de Magalhães, madame Ribeiro da Cunha, madame Bensaude, Antonio e Domingos de Oliveira, Antonio de Moraes, Mendes Guerreiro, Thomaz Costa, Salgado, Benarus, Sousa Pinto, visconde de Azevedo Ferreira, Camillo de Moraes, Carlos Campos, Carlos Moura Cabral, Luiz de Andrade Corvo, Anselmo Villa Real, Jeronymo Silva, Ellicot, Eduardo Prado, David Cohen, Eusebio Blasco, Cardoso de Bettencourt, Tovar de Lemos, Outeiro Ribeiro, Augusto e Mariano Pina, etc., etc.

Terminada a missa, que durou mais de uma hora, os srs. condes de Valbom, seguidos de toda a legação e de todo o consulado, foram collocar-se proximo do guarda-vento, onde receberam os pezames de todas as pessoas presentes. Os primeiros pezames foram de sua magestade a rainha D. Izabel e do rei D. Francisco de Assis, immediatamente seguidos do representante do presidente da Republica, em grande uniforme, do governo francez e de todo o corpo diplomatico.

Sua magestade a rainha Izabel, visivelmente commovida, esteve conversando alguns instantes com a senhora condessa de Valbom, communicando-lhe a expressão da sua sincera magua pela morte de el-rei.

Só depois da uma hora da tarde é que os ultimos convidados apresentaram os seus respeitos aos srs. condes de Valbom, só depois da uma hora da tarde é que terminou esta imponente ceremonia digna do grande e illustre monarcha, cuja morte acaba de enluctar toda a nação portugueza.

Raphael Bordallo Pinheiro tirou varios *croquis* do interior da Magdalena, que apparecerão brevemente a lume. Seria realmente para lastimar, que não ficasse um documento vivo da magestosa decoração do templo, — decoração como n'estes dez ultimos annos se não viu outra igual em Paris.

ASSUMPTOS D'AFRICA

O *Diario* publica o seguinte decreto:

Considerando quanto importa aos interesses da nação portugueza consolidar o dominio e soberania que já exerce no interior do continente africano, e fazel-o irradiar para os diversos pontos onde prepondera a sua influencia, por fórma a assegurar o maior exito á humanitaria obra da civilisação africana, em que o paiz de longa data se acha empenhado;

Considerando que para aquelle fim se torna necessario estabelecer centros de força e acção official que possam dispensar ao commercio licito a protecção de que elle carece para o seu desenvolvimento e combater ao mesmo tempo praticas de escravatura e escravidão ainda em uso entre os povos gentilicos e barbaros dos sertões;

Considerando quanto a antiga villa do Zumbo, na margem esquerda do Zambeze, não só pela benignidade do seu clima, como pela feracidade e riqueza dos territorios que domina, e pela extensa rede de rios navegaveis de que é centro, taes como o alto Zambeze e os seus grandes affluentes Cafucué e Aruangua do norte, se acha naturalmente indicada para séde d'um novo districto da provincia de Moçambique;

Tendo em vista as representações que sobre o assumpto me foram feitas pelo governo geral da mencionada provincia;

Tendo ouvido a junta consultiva do ultramar e o conselho de ministros; e

Usando da faculdade concedida ao governo pelo § 1.º do artigo 15.º do primeiro acto addicional á carta constitucional da monarchia.

Hei por bem decretar o seguinte:

Artigo 1.º E' constituido na provincia de Moçambique um districto com a denominação de districto do Zumbo, com séde na villa d'este nome

Art. 2.º O novo districto do Zumbo, que fica por este decreto desmembrado do de Tete, é limitado pelos cursos do Bissombo e do Aruangua do norte, desde a confluencia d'aquelle até ao ponto mais proximo das Cabeceiras do Luangua pelo curso d'arte até ao Zambeze, e do mesmo Zambeze até ao logar em que o rio Mussengueji n'elle se lança; d'ahi por diante a fronteira do novo districto é constituida pelo referido Mussengueji até á sua origem pela linha divisoria das aguas dos rios Panhame e Luia e pelo leito do Mazura até encontrar a fronteira do districto de Manica, com a qual coincide até ao ponto em que este encontra o rio Save, seguindo depois pelo leito d'este rio, para montante, d'onde passa para as Cabeceiras do Mafuli, cujo leito acompanha, bem como o do Sanhati até ao Zambeze, por onde se dirige para o occidente.

Art. 3.º A organisação provisoria do pessoal do districto do Zumbo é a seguinte:

1 governador, official do exercito ou da armada;
1 secretario, tenente ou alferes;
1 official da armada, superintendente do serviço fluvial;
1 commandante da força, alferes;
1 facultativo das escolas do reino;
1 missionario;
2 primeiros sargentos;
2 cabos;
12 soldados;
2 clarins ou corneteiros;
1 encarregado da conservação do material de guerra;

A força de cypaes que fôr necessaria, organisada na localidade.

Art. 4.º A força de 1.ª linha será empregada no serviço que lhe fôr determinado pelo governador, e os cypaes serão obrigados a prestar todo o auxilio que pelo governador lhe fôr exigido, não só para defeza do districto como para conducção de mercadorias e malas do correio.

Art. 5.º Os soldos, ordenados, gratificações e prets dos officiaes, missionarios, praças e cypaes, e as demais despezas a cargo do districto, são constantes da tabella annexa a este decreto e que d'elle faz parte.

§ unico. Durante o primeiro anno de installação do pessoal o governo poderá arbitrar para augmento de rancho 200 réis diarios por praça.

Art. 6.º Para a administração dos fundos respectivos do pessoal e de todo o material a cargo do districto, será nomeada pelo governador uma commissão eventual composta de tres membros.

Art. 7.º Os officiaes, sargentos e mais praças pódem ser do exercito do reino ou do ultramar.

Art. 8.º O tempo de serviço das praças de pret será de quatro annos, contados do dia do embarque, e gosarão de todas as vantagens concedidas ás praças do ultramar.

Art. 9.º Para os cabos e soldados poderem fazer parte d'esta força é preciso que contem, pelo menos, dois annos de serviço effectivo, com comportamento exemplar, tendo boa apparencia e a precisa robustez, proferindo-se os de marinha e os das armas de engenheria e de artilheria e os que sejam casados.

Art. 10.º Os officiaes e praças de pret ficam sujeitos aos regulamentos que vigorem na provincia de Moçambique.

Art. 11.º Os primeiros sargentos, cabos e soldados, além das penas marcadas nos regulamentos militares, a que se refere o artigo antecedente, pódem ser punidos pelas faltas que commetterem com reducção de vencimentos por determinado espaço de tempo, que não deve exceder a trinta dias.

Art. 12.º A força de 1.ª linha e cypaes usarão do uniforme que fôr determinado pelo governador geral da provincia e approvado pelo governo.

Art. 13.º Para compra de armamento, material de guerra, utensilios de quartel e mais artigos indispensaveis para a installação do districto, será escripta a verba precisa no orçamento da provincia.

Art. 14.º Ao actual capitão mór do Zumbo será dada a graduação de tenente coronel de 2.ª linha e o commando dos cypaes percebendo o soldo designado na tabella annexa a este decreto.

Art. 15.º O material do districto do Zumbo será dotado com uma ou mais lanchas de aço, movidas a vapor e convenientemente construidas e armadas para o desempenho do serviço de fiscalisação, policia e segurança nos rios do districto.

Art. 16.º Haverá no districto do Zumbe quatro peças Hotchkiss, de calibre 42$^{m/m}$, com as respectivas munições e sobresalentes.

Art. 17.º São creados dois commandos militares com séde na confluencia do rio Cafucué e em Micheza.

§ unico. Fica o governo auctorisado a crear novos commandos militares nos pontos que julgar conveniente.

Art. 18.º Fica revogada a legislação em contrario.

O ministro e secretario de estado dos negocios da marinha e ultramar assim o tenha entendido e faça executar. Paço, em 7 de novembro de 1889.

—REI—*Frederico Ressano Garcia.*

CARTA DE LISBOA

11 DE NOVEMBRO DE 1889.

Sem nenhum commentario, as *Novidades* publicam o seguinte trecho do *Berliner Tagblatt*:

«Tornou-se de repente um facto consumado o projecto ha mezes em gestação de collocar debaixo da influencia ingleza a região

do Alto Zambeze e toda essa faxa da Africa, que se estende da colonia do Cabo aos territorios do Congo, incluindo a região dos Lagos, fundando com estes elementos um imperio africano inglez, que, pela sua extensão, recursos e riqueza, deixa a perder de vista o imperio das Indias. Hoje, em Balmoral, com um simples traço de penna, accrescentou a rainha quatrocentas mil milhas quadradas aos seus dominios e é tão colossal a presa que, apesar da sua voracidade quando se trata de acquisições territoriaes em Africa, os orgãos da opinião publica emmudeceram de espanto. Nenhuma das folhas da tarde se atreve a referir-se ao facto publicado pelo *Times* e teremos de esperar até ámanhã para saber o que diz a imprensa d'esta novissima acquisição e do vasto alcance de suas consequencias. Por emquanto basta notar que os principaes lesados pela creação sob a protecção da Inglaterra da real companhia sul africana são as republicas da Africa do sul e Portugal. O Transwaal e o Estado Livre de Orange ficam impossibilitados de levar a effeito as extensões territoriaes planeadas para o norte ou quaesquer outras. Quanto a Portugal, que reivindicára como seus a maior parte dos territorios collocados agora sob a protecção da Inglaterra, é simplesmente posto de parte e, sem fazer caso das suas pretensões territoriaes, passa-se adiante. Não parece muito provavel que o Transwaal e Portugal acatem submissos a sentença auctoritaria da Inglaterra; e, comtudo, não são os unicos que se resentirão da arrogancia britannica; outras potencias desejosas de alargamentos coloniaes, tinham tambem lançado olhos cubiçosos para a vasta faxa de Africa, que a Inglaterra submette agora á sua influencia e ella deve resignar-se a ouvir energicos protestos contra esta audaciosa apropriação de territorios. A hesitação de muitos mezes em executar o plano concebido, que já o anno passado fôra minuciosamente debatido n'este jornal, mostra claramente que foi necessario remover graves obstaculos antes de se dar o passo decisivo e não póde haver sombra de duvida que lord Salisbury tratou primeiro de obter o consentimento da Allemanha e talvez tambem da Italia, e que o obteve. Que esse assentimento se não deu sem compensações, é claro; quaes ellas foram, porém, só o futuro dirá. Em todo o caso a Allemanha e a Italia declararam-se contentes com as suas actuaes possessões na costa oriental de Africa e abandonaram á Inglaterra o quinhão do leão na parte ainda não retalhada do continente negro. De Ambaca ás terras do Cabo estende-se actualmente, sem solução de continuidade, o territorio britannico—novo imperio, cujo futuro nem a mais arrojada phantasia póde inteiramente prever. A Inglaterra terá provavelmente que defender as pretenções territoriaes que acaba de levantar, a rica presa vale bem a pena e hade fazer o sacrificio.»

— Sua Magestade a rainha a senhora D. Maria Pia ordenou que fosse guardado em separado o fardamento de almirante que S. M. el-rei usava de preferencia. A mesma augusta senhora vae offerecer á corporação da armada, que o finado monarcha tanto distinguia com a sua estima, a espada pertencente ao referido uniforme.

— A colonia italiana d'aqui vai fazer celebrar exequias solemnes por alma de el-rei D. Luiz.

— Realisou-se no dia 8 no ministerio das obras publicas o concurso para a 4.ª em empreitada geral de estradas no districto de Santarem. A base da licitação para a construcção das differentes estradas comprehendidas na referida empreitada era a quantia de 81:700$000 réis. Compareceram como licitantes os srs. Justino Guedes, Antonio Joaquim de Araujo, João Antonio Godinho, José Antonio de Sousa, Francisco Ferreira Godinho, Theodosio dos Santos Oliveira, Antonio de Sousa, Antonio José Baptista, Manuel Godinho Cabral, Francisco Mendes Cruz, Antonio Maria Candido, Joaquim José da Rocha Sousa e Manuel de Oliveira Santos Baptista. Foram portanto em numero de 12 as propostas apresentadas, das quaes a mais vantajosa para o estado foi a do sr. Manuel Godinho Cabral, que se obrigou á construcção alludida pela quantia de réis 71:700$000, abatendo por conseguinte 10:000$000 réis, isto é, 12,23 0[0 a respeito da base da licitação.

— Os srs. Brito Capello, Roberto Ivens, Augusto de Castilho e Jayme Batalha Reis, a convite do sr. ministro dos negocios estrangeiros, reuniram hoje, com o respectivo ministro, no edificio d'aquelle ministerio, para conferenciarem ácerca do congresso anti-escravista, a que vão assistir, como delegados technicos, e para a qual receben instrucções e poderes especiaes o nosso ministro em Bruxellas, sr. Henrique de Macedo.

— Ha idéas de aproveitar o convento de Arouca para o estabelecimento de um instituto de catechistas, mestras, enfermeiras e auxiliares dos serviços missionarios com destino ao padroado do Oriente. sob a direcção da associação auxiliar da missão ultramarina. E' para isso muito proprio e tão monamental edificio.

— Parece que haverá em breve alteração no horario da linha do norte e léste.

— Os estudantes da Escola Medico-Cirurgica de Lisboa representaram ao governo pedindo para que fosse permittida a frequencia do 1.º anno aos alumnos a quem faltasse um preparatorio superior, do qual dariam conta dentro do anno.

— O transporte *Africa* vai ao Havre buscar os productos portuguezes que foram enviados á exposição de Pariz.

— Veio já para o ministerio da marinha o inventario da linha ferrea de Lourenço Marques.

Y.

CARTA DE FOZCOA

11 DE NOVEMBRO DE 1889.

A ingratidão é uma falta de agradecimento ou um esquecimento ou desprezo dos beneficios recebidos. Alciato deixou-nos personalizada a imagem d'este vicio na figura de uma mulher velhissima e de enorme aspecto, vestida de folhas de hera, por ser planta que ingrata arruina aquelle arrimo que antes a elevava e mantinha. No peito lhe collocou em acção de afogal-a uma vibora, por ser igualmente symbolo da ingratidão, pois que para nascer, rompe o ventre que a gerára. Apresentemos aos leitores estas imagens da ingratidão porque ellas vão referir-se ao assumpto principal d'esta carta. De todos os beneficios retribuidos pelo homem ao seu similhante, quer em negocios publicos quer em particulares, resultam quasi sempre ingratidão, filhas da má indole e de excessivas exigencias do beneficiado para com o seu bemfeitor. Este vicio nasceu com o homem desde o principio do mundo e não raro se manifesta tambem na lua que collocando-se deante do sol, causa eclipse áquelle mesmo de quem recebe os esplendores. Em todos os actos publicos, o homem tem occasião de poder analisar detidamente as differentes classes de ingratos que tanto enxameiam este bemdito sólo. Na politica é onde este vicio produz mais funestos resultados por ser este o campo mais vasto para as suas ambições desvairadas e excessivas, onde só predomina o interesse e nunca o desejo de ser util e proveitoso ao partido onde o ingrato se diz militar. Quando qualquer partido politico tem a felicidade de alcançar o poder, apparecem logo milhares de pretendentes a logares publicos, fazendo imposições de toda a natureza aos chefes politicos dos concelhos e dos districtos e obrigando-os a nomearem-os para os logares que pretendem. São imposições estas que ás vezes tanto prejudicam o regular andamento dos interesses vitaes dos partidos nas localidades, mas que nem sempre é conveniente desprezar para não ferir susceptibilidades.

Succede ás vezes, porém, que por qualquer circumstancia de força maior a que não se pode fugir e outras vezes por alterações successivas das leis que regem o assumpto, o empregado protegido é demittido mau grado todo o partido onde elle milita. N'estas condições excepcionaes de irresponsabilidade, evidente se torna que nunca o nomeado deveria queixar-se da politica nem dos seus membros que sempre tentaram protegel-o. Era isso o que realmente deveria succeder e o que todos tinhamos desejo de presencear, mas o que infelizmente não succede não se presenceia. Exemplifiquemos. No principio da gerencia da camara actual, cuja maioria é progressista, nomeou-se um individuo para exercer o logar de chefe de cantoneiros no concelho, cuja nomeação por ser illegal foi annullada pelo tribunal administrativo do districto, em vista d'um recurso do vereador da minoria. Não obstante esta resolução superior, a camara continuou fazendo subsistir a sua nomeação, com a mudança de caracter effectivo para substituto, deliberando logo fazer alterar um artigo do Codigo de Posturas, de cuja alteração dependia a legalidade da nomeação. As despezas que a camara dispendeu com esse empregado em todo o tempo decorrido desde a sua primitiva nomeação até que a Junta Geral approvasse a alteração que ella pretendia fazer no já referido Codigo, foram pagas pela maioria da camara por não serem levadas em conta pelo tribunal administrativo por illegaes. Funccionava ainda o empregado n'estas condições quando appareceu no *Diario* a portaria de 31 de maio, obrigando as camaras a entregarem ás direcções d'obras publicas districtaes as estradas municipaes que entroncassem com as reaes. A camara foi a isso obrigada, resultando não ser acceite pelo governo todo o pessoal que ella trazia para a fiscalisação e conservação e em cujo numero entrava o empregado chefe de cantoneiros a que vimos de nos referir. E' esta a descripção fiel e exacta do occorrido, que determinou que o empregado em questão se comportasse menos dignamente para com o partido progressista a quem deve innumeraveis favores. E' o ingrato que, como diz Arioste no seu Orlando, assemelhando-se ao villão, molesta as abelhas nos seus cortiços, pagando-lhe com este premio a sollicita fadiga da generosa producção do seu mel. Como este são muitos e mais ainda conta o partido progressista, como deverá contar o regenerador. Um outro empregado, escripturario de fazenda, collocado n'este concelho por assentimento do chefe do concelho e por tanto de todo o partido progressista, tem caminhado pela verêda da diffamação e do insulto contra os principaes caudilhos do mesmo partido, sem razão que determine tal procedimento e representando egualmente o papel de ingrato como a horrorosa serpente que lacera a propria Mãe. Quantos mais, como este, conta o partido progressista? Ainda agora nas eleições, na assembleia da freguezia das Mós, onde reside um padre que pretende avassalar *urbi et orbi*, o partido progressista teve occasião de conhecer perfeitamente os sentimentos d'um outro ingrato que além d'este vicio conserva arreigados os desejos d'uma avareza sem limites, que o arrastou ao despenhadeiro terrivel do desprezo formal e completo de todas as aggremiações politicas. Pobre padre, tão cêdo votado ao ostracismo! A ingratidão d'este politico de todos os partidos é monumental, pois que ella manifestou-se depois d'um consumo de rios de dinheiro que deveria ser applicado a beneficios na séde do concelho como lhe pertencia de direito.

Além d'este ha muitos mais, não fallando n'esse monstro hediondo do crime que para ahi vasculha o monturo da immundicie latrinaria e ao seu compadre Macarrão, um outro miseravel como elle, e de iguaes sentimentos. Mas, no meio de todo este conjuncto de ingratidões e offensas ao partido progressista, prospéra elle consideravelmente augmentando as suas hostes, agora expurgadas d'essa massa immunda e impura que o infectava e patenteando a todos esses ingratos que nunca a sua falta prejudicaria de leve os seus interesses vitaes, qnanto mais cavar-lhe a sua ruina, a sua destruição.

— Realisou-se no dia 7 o sorteio com o maximo socego. A' freguezia de Fozcôa pertence um contingente de 13 recrutas, sendo 1 para a armada, 9 para o exercito e 3 para a 2.ª reserva. Eis o resultado da freguezia de Fozcôa:—Abilio Candido, n.º 29; Abilio Garcia, 3; Adriano Bezelga, 25; Anthero Araujo, 2; Antonio Joaquim Pinto, 6; Augusto Ferreira, 19: Benjamin Manso, 1; Elydio Augusto, 10; Francisco Paixão, 22; Francisco Marianno, 30; Francisco Pires, 4; Francisco Pontinhas, 5; Francisco Braga, 18; João Marçal, 12; João Caldeira, 8; Joaquim Antonio Baptista, 9; Joaquim Manuel Trabullo, 16; Constantino Paralta, 27; José Joaquim Cavalheiro, 23; José Joaquim Serodio, 15; José Joaquim Esperto, 28; José Joaquim Mendes, 11; José Joaquim Conde, 7; José Joaquim Escarcha, 17; José Joaquim Cabral, 26; José Manuel Dias, 20; Luiz Bernardo Constanço, 14: Luiz Claudio Minhão, 13; Luiz Joaquim Ayres, 21; Manuel dos Anjos, 31; Pedro de Campos, 24.

— Conta já 10 alumnos a escola complementar ha pouco creada.

— Foi requisitado pela camara á junta geral o numero de bacellos americanos sufficiente para a plantação de todo o concelho.

— Foi de 3355027 reis o rendimento do real d'agua no mez passada, mais 545552 reis que em egual mez do anno anterior.

Correspondente.

SECÇÃO AGRICOLA

AS VINHAS DO SR. VISCONDE DE CHANCELEIROS

Antes de chegar á Cortegana, sede do grande dominio viticola do sr. visconde de Chanceleiros, atravessa-se o melhor da antiga região de *Torres*, desde Dois Portos, pela Merceana, até ás abas da Serra de Monte junto; e quem tiver conhecido as formosissimas vinhas, que povoavam de lez a lez todas as varzeas e encostas d'esse extenso paiz vinhateiro, ficará, como nós, verdadeiramente surprehendido com a espantosa destruição, a que a phylloxera reduziu todo aquelle antigo e notavel vinhedo.

Em trez annos este mycroscopico insecto parasita aniquilou uma riqueza immensa, collocando ás portas da miseria casas ricas e abastadas, e uma intensa população, que vivia na abundancia, pelo trabalho bem remunerado do cultivo da vinha.

Apesar de sempre termos considerado que as vinhas do sul resistiriam menos tempo aos estragos da phylloxera, do que as do Douro, nunca podiamos esperar que o desapparecimento da região viticola de Torres fosse tão rapido e completo, a ponto de não dar tempo para se empregarem quaesquer meios directos de salvação.

A doença, que ha 3 annos ainda se manifestava por nodoas dispersas, destruiu inteiramente a vinha de superficies consideraveis de terreno, onde culturas diversas já este anno occupam o logar das cepas.

E que triste aspecto apresenta toda essa região, ainda ha pouco completamente coberta de verdura!

Essa verdura da folhagem das cepas, que regalava a vista, é agora substituida pelos restolhos dos cereaes, que nos fazem a impressão das ruinas d'um grande incendio!

E as vindimas, que eram alegres, abundantes e felizes, passam agora sob o peso d'um grande infortunio, e não chegam a produzir a decima parte da antiga colheita!

Verdade seja que o *mildiú* veio este anno aggravar muito mais o mal; o mau aspecto que se nota nas vinhas, que ainda não foram devoradas pela phylloxera, despidas de folhagem, com as poucas uvas desabrigadas, e as varas enegrecidas e mal formadas, é tudo obra do terrivel *peronospora* da vinha.

Felizmente que os viticultores, no meio d'esta grande calamidade, não estão esmorecidos, e todos procuram restaurar as suas vinhas com a replantação das cepas americanas resistentes, vendo-se já em muitos pontos bastantes plantações d'ensaio.

Foi esta a triste impressão que recebemos na nossa excursão até a Cortegana; mas chegados ás extenças propriedades do sr. visconde de Chanceleiros, que ao mesmo tempo que é uma gloria nacional pelo talento e pelo caracter, é tambem um dos viticultores mais illastrados e distinctos d'este paiz, fomos surprehendidos por um contraste frisante, comprovativo de quanto é proveitosa n'uma exploração agricola a direcção e a presença do proprio dono, auxiliada por uma intelligencia preveligiada e uma solida illustração.

Ao passo que o vinhedo que rodea as propriedades do sr. visconde se acha totalmente perdido, grande parte das suas bellas vinhas conservam ainda vara e fructo, e algumas vegetação absolutamente regular.

E tal não succederia, certamente se este illustre homem publico não tivesse deixado, logo que a phylloxera entrou nas suas terras, todas as diversões da capital e o labutar infecundo da politica indigena, para se entregar de corpo e alma á defeza das suas vinhas invadidas.

O illustre viticultor comprehendeu, desde logo, que a sua riqueza desappareceria, se não fosse elle quem dirigisse todos os trabalhos. Deu, pois, aos viticultores portuguezes um exemplo, digno de ser imitado, e provou que a viticultura de hoje não póde ser entregue ás mãos de antigos feitores e caseiros, pelo geral aferrados as antigas praticas, e sempre mal dispostos para acceitarem as inovações, por mais rasoaveis e convenientes que sejam.

O extenso dominio viticola do sr. visconde de Chanceleiros, é constituido por um grupo de importantes propriedades, todas contiguas e cortadas de estradas em diversas direcções, pelas quaes os transportes se fazem com facilidade e economia, e são:

A Quinta do Rocio, onde está situada a casa de habitação, que é um bello *chateau*, rodeado por um formoso parque, á *Quinta da Bichinha*, á qual se annexou o *Casal da Canna*, e a *Quinta do Monte de Ouro*.

Não sabemos quantos hectares medem estas propriedades, mas far-se-ha idéa da sua extensão, sabendo-se que o sr. visconde colheu, nos ultimos annos, 3 mil pipas de vinho,—2:500 da lavra propria e 500 de cultura de *terceiros*, elevando-se, portanto, a producção total d'este dominio a 4:500 pipas, porque 1:500 pertenceram aos *terceiros*. (1)

Calculando, pois, muito pelo baixo que, em medea, cada hectare de vinha produz 5 pipas, temos que a area de cultura viticola d'estas propriedades excede 900 hectares.

Por aqui se póde vêr a enorme difficuldade, senão impossibilidade, de conservar em producção regular uma tal superficie de vinhedo, cada vez mais invadido por doenças variadas, que exigem tratamentos diversos, em épocas precisas, e um pessoal enorme que não contrarie os esforços empregados para o salvar. E tanto o sr. visconde de Chanceleiros comprehende esta impossibilidade que tenciona restringir, de futuro, a area de cultura, concentrando em menor superficie maior capital e mais trabalho, para que a producção seja intensiva, con servando a cultura do *terço*, depois de replantados, por sua conta e sob sua direcção, os terrenos devastados com as cepas americanas.

Effectivamente a cultura actual da vinha, mórmente n'este periodo de transição, em que, por assim dizer, todas as vinhas vão ser renovadas, não está para grandes extensões, nem póde ser entregue a mãos inexperientes, emquanto as novas praticas não entrarem nos habitos regulares dos cultivadores.

O mais facil e mais remunerador será fazer cultura intensiva, de modo que a uma menor extensão de terra se applique o capital que era distribuido por uma maior superficie, com menor dispendio de braços, egual producção e maior facilidade em vigiar e accudir a tempo a todas as doenças que se manifestem. E a pratica ensina que estes resultados se conseguem com o emprego de adubos e com o melhoramento dos grangeios. Nós conhecemos proprietarios, que, apezar da phylloxera, conseguem com este systema ter maior producção, do que haviam nos annos anteriores á invasão d'esta doença.

Passemos agora a indicar o methodo seguido pelo sr. visconde de Chanceleiros na lucta contra a phylloxera.

Foi em 1885 que começaram as primeiras manifestações externas da invasão phylloxerica em nodoas dispersas. Desde logo o sulphureto de carbonio foi applicado com os injectores; mas como os tratamentos não poderam alcançar toda a area de invasão, e era impossivel chegar a toda a parte na época mais apropriada para o effeito util do insecticida, e os terrenos muito argilosos e compactos, o resultado foi quasi nullo. As vinhas continuaram a decahir, e apenas alguns pequenos bocados de solo mais ligeiro, com cepas ainda robustas e onde a applicação do sulphureto se fez em melhores condições, sustentam uma vegetação regular. Todavia, logo se viu que o empregado d'este insecticida, não podia produzir resultado pratico e economico n'uma superficie tão extensa e num solo tão desfavoravel á sua diffusão.

Por isso recorreu-se a um outro meio de applicação, que por esse tempo era muito aconisado em França: referimo-nos ao sulphureto dissolvido em agua. Mas como o sr. visconde não tinha á sua disposição os apparelhos de Fafeur, lembrou-se de empregar um processo grosseiro para obter a dissolução do sulphureto, que é o seguinte: n'um caneco com 20 litros d'agua dava com um injector 4 a 5 injecções de 5 grammas cada um, e assim conseguia fazer dissolver uma certa quantidade de insecticida n'esta quantidade d'agua, que era despejada n'uma larga caldeira aberta em volta de cada cepa. Quando tivemos noticia d'este processo exprimimos a opinião de que o tratamento seria inutil, porque o sulphureto, difficil como é de dissolver na agua, não chegaria ás raizes da cepa em dose sufficientemente insecticida.

Hoje rendemo-nos á evidencia dos factos, pois observámos resultados frisantes, que provam bem as vantagens do systema; e melhores seriam, se o solo se prestasse á livre diffusão dos vapores insecticidas.

Muitas das vinas tratadas pelo sulphureto assim disolvido na agua, posto que não tenham uma vegetação tão perfeita como a que ostentavam antes da doença, conservam-se e produzem, ao passo que as invadidas ao mesmo tempo, e que não foram tratadas, desappareceram completamente.

O sr. visconde presenceou uma experiencia com o aparelho de Fafeur, pequeno modelo, na escola de viticultura de Torres Vedras, e acha que o seu processo é mais pratico e expedito.

E' pois o sulphureto de carbonio dissolvido na agua o meio de lucta directo, que nas propriedades de que estamos tratando, se applica para ir amparando as vinhas.

O sr. visconde, porém, não confia n'este meio para lhe garantir o futuro das suas plantações, e só o emprega até que esteja preparado para effectuar as replantações, com cepas americanas resistentes. Para isso tem já extensos viveiros e enxertias das melhores d'estas castas em cepas indigenas, das quaes tira muito bacello para ir repovoando os terrenos devastados e estabelecendo postos de demonstração, em differentes pontos da propriedade, que o guiem na adaptação das castas resistentes ao clima, ao terreno e sua exposição. O estabelecimento d'estas pequenas plantações de ensaio são o meio mais seguro de reconstituir as vinhas mortas. Quantos desastres teriam sido evitados se todos seguissem as indicações que taes plantações fornecem!

Além d'isso encontrámos já pequenos plantios de barbados enxertados pelo systema da estaca sobre estaca, em viveiro, no anno anterior, que pegaram e se desenvolvem perfeitamente com percentagem regular.

Tambem examinámos mergulhias de enxertos americanos, feitos o anno passado sobre cepas indigenas debilitadas pela phylloxera, que se desenvolveram bem, podendo já no anno seguinte levar garfos das castas indigenas. Este systema de reconstituição é dos mais rapidos, e merece muito a attenção dos viticultores; logo que a cepa comece a enfraquecer, enxerta-se como uma casta resistente; no anno seguinte este enxerto é mergulhado e depois enxertado com a cepa indigena de que se deseja constituir a nova vinha. Feito isto desmanam-se os enxertos, arrancam-se os pés mães, e tem-se uma nova vinha resistente, já enxertada, que foi formada ainda com o auxilio das cepas que desappareceram.

As cepas americanas são para o sr. visconde de Chanceleiros a unica taboa de salvação nos terrenos que não pódem ser inundados, porque n'estes a submersão outomnal, logo que a vara das cepas *atempa*, é empregada sem hesitação e com os melheres resultados. As suas propriedades, bastante colinosas, teem grandes varzeas, onde a vinha sustenta uma vegetação perfeita e por vezes soberba de mais, graças á submersão completa e constante durante 50 a 60 dias.

Para este fim, as aguas estão muito bem aproveitadas e dirigidas, e entram para os talhões em que as varzeas são divididas, sem que, comtudo, estes talhões sejam tão grandes como deviam ser em razão do declive das varzeas. A conservação das vinhas phylloxeradas nas varzeas inundadas póde dizer-se perfeita; apenas n'um ou n'outro ponto se nota uma maior invasão das doenças cryptogamicas e designadamente do *mildiu*, mas é evidente o resultado d'este tratamento insecticida, o mais completo de todos os que se conhecem. Não nos consta que em Portugal haja uma superficie tão consideravel de vinhas submersas, onde este serviço seja tão bem dirigido e a agua aproveitada com tanta intelligencia. Seria digno de honrosa menção dos poderes publicos este exemplo tão fructuoso.

O sr. visconde de Chanceleiros, em vista dos excellentes resultados da submersão, tenciona conservar as suas varzeas por este systema de lucta, estendendo-o até onde fôr possivel, e aperfeiçoando-o.

Para as encostas vae amparando as vinhas, que poder, com as applicações do sulphureto puro e principalmente dissolvido em agua, replantando immediatamente as que forem definhando e as que poderem ser conservadas com este insecticida.

Eis aqui o seu systema de lucta, que é racionalissimo e muito bem pensado. Apesar da rapidez da nossa visita, muito aprendemos e bastante teriamos que dizer ainda sobre o dominio viticola do sr. visconde de Chanceleiros; mas falta-nos o espaço.

Estamos porém dispostos a abusar mais vezes da fidalga hospitalidade do illustre e distinctissimo viticultor, e lá iremos buscar mais elementos de informação para os nossos leitores.

F. d'Almeida e Brito.

(1) *Terceiros* são os vinhateiros que recebem uma certa extensão de terra, que plantam de vinha, repartindo com o proprietario um terço da colheita total, ficando com os dois terços restantes.

Esta parceria está muito generalisada, para a cultura da vinha na região de Torres.

PARTE OFFICIAL

SYNOPSE DO *DIARIO DO GOVERNO*

Diario de 7

Correspondencia relativa ao fallecimento de S. M. el-rei D. Luiz I.

Participação do consul portuguez no Pará, de ter fallecido em Santarem o portuguez José Pinho Gonçalves, commerciante, natural de Villa Nova de Gaya, deixando um espolio de cerca de vinte contos de reis.

Relação dos portuguezes fallecidos na área do consulado do Rio Grande do Sul, referida ao mez de abril do corrente anno.

Varios despachos ecclesiasticos e judiciaes.

Annuncio de estar aberto concurso, pelo praso de 30 dias, para o provimento das parochias de Ateães, no concelho de Villa Verde; Barreiro, no de Tondella; Freixeda do Torrão, no de Figueira de Castello Rodrigo; Poiares, no de Freixo de Espada á Cinta; Tondella, na séde do concelho do mesmo nome; e Valença, idem.

Diario de 8

Relação dos portuguezes fallecidos na área do consulado do Maranhão, referida ao mez d'abril do corrente anno.

Diario de 9

Relação dos portuguezes fallecidos na área do consulado do Rio de Janeiro, referida ao mez de maio do corrente anno.

Decretos constituindo em Moçambique o districto de Zumbo, estabelecendo a organisação administrativa e policial nas terras de Gaza, permittindo á Companhia de Moçambique arrendar em quinhões aos mineiros, a área da sua concessão, e creando tres postos fiscaes aduaneiros no districto de Sofala.

15

FOLHETIM

A. D'UMAS, FILHO

A DAMA DAS CAMELIAS

VII

Ha n'um livro de Alphonse Karr, intitulado: *Am-Rauchen*, um homem, que segue, de noite, uma elegante mulher, apaixonado subitamente pela sua extraordinaria belleza. Para beijar a fimbria do vestido d'essa mulher sentia-se capaz de surprehender tudo, de conquistar tudo, de fazer as mais loucas extravagancias da phantesia. Apenas se atreve a olhar para a meia da perna torneada e voluptuosa, que a dama descobre, levantando a orla do vestido, afim de o não arrastar na lama da rua. Emquanto sonha em todas as loucuras que seria capaz de fazer para lograr a posse d'aquella mulher, ella, de repente, pára, acena-lhe, e pergunta-lhe se quer acompanhal-a a sua casa. O homem, desilludido, volta a cabeça tristemente, atravessa a rua, e desapparece angustiado pela amarga realidade do souho do amor. Recordava-me d'este doloroso estudo da vida; e como desejava soffrer por aquella mulher todos os longos martyrios do amor e da esperança, receiava que ella me cedesse promptamente, sem aguardar os sacrificios da minha alma profundamente apaixonada. Nós somos assim, os homens; e é bem feliz aquelle, a quem a imaginação conserva sempre a poesia dos sentidos, de modo que os desejos do corpo se harmonisem com os sonhos da alma.

Emfim, se me dissessem:—Possuirás esta noite aquella mulher, e serás assassinado ámanhã, acceitava. E se me dissessem:—Dar-lhe-has vinte libras, e serás seu amante, recusava, e chorava, como a creança, que vê desapparecer, quando acorda, um castello encantado de luzes e fontes de perolas, com ameias de esmeralda e jardins suspensos de flôres do paraiso.

Mas, emfim, queria conhecel-a; era o unico meio de saber o modo de regular o meu procedimento a seu respeito. Disse, pois, ao meu amigo, que lhe pedisse previamente permissão de apresentar-me, e comecei a vagar pelos corredores, imaginando o momento proximo de a ver, e atormentando-me sobre o modo como deveria portar-me na sua presença. Procurava até ligar na memoria as palavras, que lhe ia dizer. O amor é uma pueridade sublime. O meu amigo não se demorou muito.

— Ella espera-nos, disse elle.

— Está só? perguntei eu?

— Com outra mulher.

— Não está lá homem nenhum?

— Não.

— Vamos.

O meu amigo dirigiu-se para a sahida do theatro.

— Não é por ahi, disse-lhe eu.

Bem sei, mas vamos comprar confeitos, que ella me pediu.

Entramos na loja d'um confeiteiro, defronte da Opera. Eu desejava comprar todas as mais delicadas combinações da arte, que delicia o olfato e o paladar, e até scismava sobre o que mais agradaria de todas aquellas variadissimas filagranas de assucar á minha formosa desconhecida, quando o meu amigo pediu:

— Uma libra de uvas cristalisadas.

— Sabes se ella gosta d'isso?

— Não come outros confeitos.

— Ah! disse-me elle ao sahir, não imagines que te vou apresentar a alguma duqueza; vaes travar conhecimento com uma simples mulher de costumes faceis, que gosta muito de se divertir, e que recebe francamente todos os homens, com quem sympathisa. Não te constranjas, e diz-lhe tudo o que te vier á cabeça.

— Bem, bem, balbuciei eu; e segui-o, imaginando logo que ia curar-me da minha louca paixão.

Quando entrei no camarote, Margarida ria ás gargalhadas. Desejava antes vêl-a triste. O meu amigo apresentou-me. Margarida fez-me uma leve inclinação de cabeça, e disse:

— Os meus confeitos?

— Aqui estão.

E tomando-os, olhou para mim. Baixei os olhos, e córei.

Ella inclinou-se ao ouvido da sua visinha, e disse-lhe algumas palavras em segredo, que as fizeram rir cada vez mais. Certamente era eu a causa d'aquella hilaridade. O meu constrangimento reduplicou.

N'essa época tinha por amante uma pobre rapariga, muito sentimental e terna, cujas cartas maguadas de tristeza e de amor ideal me faziam rir. Comprehendi então o mal que deveria causar-lhe por aquelle que soffria agora, e durante cinco minutos amei-a, no intimo da alma, como nunca ninguem amou uma mulher. Margarida comia as suas uvas cristalisadas, sem se importar comigo. O meu companheiro não quiz deixar-me n'aquella posição ridicula.

— Margarida, disse elle, não se espante se o sr. Armando Duval lhe não disser uma só palavra; sei que está de tal sorte impressionado pela sua formosura, que não pode realmente achar uma palavra digna da sua admiração e do seu affecto.

— Eu creio antes que o sr. Duval o acompanhou, porque o senhor se enfastiava de vir só.

— Se fosse assim, minha senhora, acudi eu, respondendo, escusava de pedir a Ernesto que rogasse a v. ex.ª a permissão de apresentar-me.

— Isso não era mais que um pretexto de demorar o momento fatal das nossas relações.

Por pouco que se tenha vivido com mulheres do genero de Margarida, sabe-se o prazer, que ellas tem em fazer espirito, e em gracejar com as pessoas, que se lhes apresentam pela primeira vez. E' talvez uma desforra das humilhações, que muitas vezes são obrigadas a soffrer, da parte dos homens, que lhes apparecem todos os dias. Assim, é preciso para lhes responder um certo habito do seu mundo, habito que eu não tinha ainda; além d'isso a ideia, que eu formara de Margarida, exagerava-me a sua zombaria. Nada me era indifferente da parte d'aquella mulher. Levantei-me, dizendo-lhe com uma alteração de voz, que não me foi possivel disfarçar completamente:

— Se me julga d'esse modo, minha senhora, não tenho mais que pedir-lhe desculpa da minha indiscripção, e despedir-me de v. ex.ª, affirmando-lhe que não a repetirei.

E depois saudei-a, e sahi. Apenas cerrei a porta do camarote, ouvi uma terceira gargalhada, maior ainda que as outras. Desejava que alguem me offendesse n'aquelle momento para descarregar sobre elle todo o pezo da minha colera. Voltei para a minha cadeira da plateia. Deram o signal de levantar o panno. Ernesto assentou-se logo junto de mim.

— Como tu és creança, disse-me elle; aquellas damas julgaram-te doido.

— Que disse a Margarida, quando eu sahi?

— Riu-se muito, e affiançou-me que ainda não tinha visto nada tão exquisito, como tu. Mas não te dês por vencido; o que tu não deves fazer nunca a mulheres d'aquella ordem é dar-lhes a honra de as tomar a sério. Não sabem nada das maneiras elegantes e polidas; são como os cães, que depois de os perfumarem acham desagradavel o aroma e vão espojar-se n'um charco da rua.

— Ora, que me importa a mim? disse eu, procurando dar á minha voz um tom decidido; não torno mais a visitar essa mulher; se me agradava antes de a conhecer, mudei inteiramente depois que lhe fallei.

— Apesar d'isso, não desespero de te ver ainda uma noite no fundo do seu camarote, e de ouvir dizer que te arruinas por ella. E não me admira; é mal educada, mas é uma bonita mulher.

Felizmente subiu o panno, e o meu amigo calou-se. Dizer-lhe o que se representava é impossivel. Recordo-me apenas, que de tempos a tempos olhava para o camarote, que deixara tão precipitadamente, e via succederem-se as figuras de novos visitantes, que certamente não tinham as velleidades da minha delicadeza pueril. E todavia, eu estava muito longe de me esquecer, ou de não pensar em Margarida: um outro sentimento egoista dominara-me, subjugava-me a vontade. Queria por força castigar a sua petulancia e fazer esquecer o meu ridiculo; e dizia comigo mesmo, que ainda que me fosse preciso gastar quanto tinha, havia de possuir aquella mulher, e occupar de direito o logar que abandonara tão depressa. Antes do fim do espectaculo, Margarida e a sua amiga sahiram do camarote: deixei tambem a minha cadeira, constrangido, mas sem poder dominar o desejo de a seguir.

— Vaes-te embora? disse-me Ernesto.

— Vou.

— Porque?

E descobriu então o camarote vazio.

— Ah! ah! bem sei, acudiu elle; estimo que sejas feliz, ou antes, menos infeliz.

Sahi. Percebi na escada o susurro dos vestidos, e o ruido de vozes. Affastei-me, e vi passar sem ser visto as duas damas, e dois rapazes, que as acompanhavam. No peristilo do theatro apresentou-se-lhes um creado.

— Vae dizer ao cocheiro, que espere á porta do café Inglez, disse Margarida; nós iremos a pé até lá.

Algumas minutos depois, vagueando no *boulevard*, vi, a uma janella d'um dos grandes gabinetes reservados do restaurant inglez, Margarida, apoiada na grade, a desfolhar uma das camelias do seu ramo. Um dos rapazes que a tinham acompanhado, inclinava-se no seu hombro, e fallava-lhe ao ouvido. Installei-me defronte, na *Maison d'Or*, n'um dos salões do primeiro andar, e não perdi de vista a janella em questão. A' uma hora da manhã, Margarida saiu para a sua carruagem, acompanhada ainda pelos mesmos rapazes. Metti-me n'um cabriolet e segui-a.

(Continua.)

CORREIO DE LISBOA

12 DE NOVEMBRO DE 1889.

Está completo o gabinete e completo por modo que satisfaz a todas as exigencias da politica progressista, pois que ninguem ha no partido, que não receba bem a escolha feita. Os dois cavalheiros que entraram são inteligencias superiores, são capacidades provadas—são perfeitos homens de bem.

—As *Novidades* fazem, nos seguintes termos, a biographia do novo ministro da fazenda:

«A respeito das qualidades de caracter do sr. Augusto José da Cunha não ha duas opiniões. Inimigos particulares, não sabemos se os tem; os adversarios politicos não lhe regateiam as homenagens da sua consideração e respeito. E, n'estes tempos que vão correndo, é este o maior elogio que se póde fazer d'um homem, que, não sendo um obscuro, tem conseguido pelas suas qualidades pessoaes dominar ou conter as arremettidas do odio e as mordeduras da inveja. Os seus altos merecimentos indigitaram-n'o, em tempo, para professor do principe D. Carlos, hoje sua magestade el-rei, tendo exercido esse logar com uma distincção e tacto que lhe grangearam entre a familia real as mais affectuosas sympathias. E' este o condão principal da sua personalidade: ser eminentemente sympathico. O que quer dizer que é tambem affavel e modesto. A pasta de ministro cahiu-lhe de surpresa nas mãos. E se estamos certos de que a sua excessiva modestia, suffocando a consciencia dos seus elevadissimos merecimentos, lhe não deixara pensar nunca n'essa houraria, podemos affirmar com affoiteza que elle a acceitou com a firmeza e a resolução d'um homem de bem, que se confia de si proprio e se entrega sem reluctancias de fraqueza, como leal correligionario, ao cumprimento dos encargos que superiormente lhe são impostos, e que não são isentos de fadigas nem de amargos dissabores. Despido de ambições, chamaram-n'o a um posto de honra, que tambem um posto de perigo: Foi. S plesmente, modestamente, mas re tamente. O partido progressista lhe em divida de muita gratidão.

Exactissimo o que ahi se

— Um dos mais auctoris jornaes estrangeiros traça nas quintes linhas o caracter do nosso eiro homem politico. Diz elle:

«O sr. conselheiro Luciano de Castro é o digno co uador dos feitos heroicos de Pas Manuel, Duque de Loulé, José E vão, Santos e Silva, Saraiva de Car lho, Rodrigues Sampaio, Marquez d Avila e Bolama, Anselmo Braamcar Bispo de Vizeu, Fontes P. de Mel Antonio Augusto d'Aguiar. Que como jornalista ou funccionario pu co, quer como jurisconsulto ou hem d'Estado, José Luciano de Ca o é um cidadão exemplar, devendo alta posição, que conquistou, ao acrisolado patriotismo, ao seu bom no politico e ás suas excellentes alidades pessoaes. Como politico, conselheiro José Luciano de Castro não é precisamente um chefe de partido, ou um ambicioso, mas um grande patriota, animado do ardente desejo de bem servir o seu paiz, tendo por lemma o direito, a legalidade e liberdade etc.; a sua dedicação á familia Real, ás instituições e á causa do povo, grangeando-lhe a maior popularidade a que se póde aspirar. O conselheiro José Luciano de Castro junta a um grande numero de condecorações nacionaes e extrangeiras a da Gran-Cruz da Ordem Nacional da Legião d'Honra, que a França costuma dar sómente como testemunho da mais alta consideração.»

Modesto mas restrictamente exacto é o jornal de que tomamos as poucas linhas que ahi com prazer deixamos transcriptas. A verdade é essa.

— O novo ministro da fazenda, presentou-se hoje na secretaria, sendo cumprimentado no seu gabinete por todos os chefes das differentes repartições do ministerio. Sua ex.ª, apezar das reiteradas instancias do sr. Izidro dos Reis, não acceitou a escusa pedida por este deputado do cargo de secretario particular, porque lhe merece toda a estima e confiança.

O sr. ministro da guerra apresenta-se ámanhã e conserva tambem todo o pessoal do seu antecessor.

— Nota-se aqui, com criterio que é muito para apreciar, o facto d'umas jornaes que ahi se publicam, offenderem tão gravemente o sr. presidente do conselho e seu respeitavel irmão, o sr. Castro Mattoso, tendo apenas palavras de elogio e de cordealidade para o governador civil. O facto explica-se talvez pela intimidade em que o chefe do districto tem sempre estado com essa boa gente. E motivo teem elles para isso, pois que lhes tem dado força que nunca teriam, se á testa do districto tivessem collocado um cavalheiro de melhor descernimento politico.

Sente-se aqui tambem profundamente o estado em que a má administração politica, que ahi se tem feito, poz Ilhavo e Vagos, e ainda outros concelhos do districto.

— Passou hontem o anniversario da morte do sr. D. Pedro V, o saudosissimo rei, cuja perda a nação unanime pranteou, por que elle tinha a alma de um heroe e a resignada virtude de um santo. Foi um grande espirito e um intrepido desventurado aquelle rei. Por uma antiga praxe não se commemora senão a morte do ultimo reinante e na crypta de S. Vicente D. Luiz I é o ultimo morto. Não ha hoje feriado nem exequias, mas o coração do paiz relembra D. Pedro V, como se elle houvesse morrido hoje.

— Transladaram-se hontem d'aqui para Oliveira d'Azemeis os restos mortaes do sr. José da Costa Sousa Pinto Ba par do reino e certamente um dos velhos liberaes a quem o paiz mais deve—o paiz e a terra em que nasceu. O cadaver de tão nobre extincto deve ter chegado a Oliveira d'Azemeis onde se lhe prepara recepção condigna. Para a recepção dos restos de tão notavel cidadão não haverá politicos contrarios á politica de seus filhos. Todos serão irmãos no mesmo sentimento, na mesma dôr, na mesma veneração. E' o que piamente creio.

— E' grave o que se presume haver na Africa. Ideias d'absorpção de potencias poderosas sobre as nossas conquistas. O governo tem procedido na questão, patriotica e dignamente, e hade continuar assim. A *Esquerda Dynastica*, jornal d'opposição, mas d'opposição sensata, tractando do assumpto no seu primeiro artige, fecha-o com as seguintes palavras:

«Veja o governo se resgata o tempo perdido. Alguma cousa tem feito agora de util e louvavel. Complete o plano, urgentemente. Repetimos-lhe: Agora na Africa o tempo é dominio. Para traz as intransigencias partidarias. Inspire-se nas aspirações e nas susceptibilidades da nação, sem querer saber por quantos dias é a vida. Dê o exemplo da honrada excepção. Falle sinceramente ao paiz e levante-se para a advocacia dos nossos direitos, que terá por si o apoio de nós todos. Vamos, que se joga n'este lance perigoso, a honra, a grandeza e talvez a vida d'esta nacionalidade de oito seculos.»

E justo é que assim succeda pois que os partidos tem o dever de ser primeiro que tudo patriotas.

— Partiu para Paris mas com pouca demora o sr. Marianno de Carvalho. Tambem para alli partiu o sr. Carlos Lobo d'Avila, que foi passar com seus paes o anniversario do sr. conde de Valbom. Regressa breve.

— E' no dia 19 do corrente que se verificam as exequias que a camara de Lisboa manda celebrar por alma d'El-Rei D. Luiz. Encarregou-se do panegurico o sr. Alves Matheus, distincto orador sagrado.

— Dizem que o notavel pintor Carzanova foi encarregado pelo governo de fazer os dois retratos que teem de ser collocados nas duas sallas parlamentares de S. Bento. Mas esta resolução não agrada e com razão aos artistas portuguezes.

— Por descuido de que não se póde inculpar ninguem, deu-se ante-hontem á noite um desastre nas obras do porto de Lisboa, que custou a vida a dois homens. Na enseccadeira n.º 5, postada quasi em frente do caneiro d'Alcantara, andavam, cêrca das sete horas da noite, doze trabalhadores. Como se sabe, as enseccadeiras são terminadas por uma cupula ou campanula, á qual se adapta a chaminé. Essa cupula, especie de caldeira, é verticalmente atravessada por uma escada que serve para a ascenção e descenção da gente do trabalho, e tem quatro portas, duas das quaes destinadas á sahida do material. Na occasião em que se deu o desastre achavam-se dentro da campanula tres homens, e a uma das portas que dão sahida ao material da escavação achava-se um outro homem, prompto a abrir quando recebesse signal para isso. O signal convencionado é uma pancada applicada nas paredes da campanula. Por acaso, um dos homens de dentro deu involuntariamente uma pancada; o que estava fóra julgou que era o signal combinado e abrindo de repente a porta deu entrada a uma forte columna d'ar cuja pressão projectou violentamente dois dos desgraçados pela abertura. O terceiro ainda se viu bastante afflicto lá dentro, mas uma das portas d'entrada da campanula, fechande-se de subito fez mudar a direcção da corrente d'ar e permittiu-lhe o salvar-se. Os dois infelizes, que apesar de todos os esforços ninguem conseguiu salvar, eram francezes:—um d'elles trabalhava alli havia quatro dias e o outro entrára hontem mesmo ao serviço da empreza. Os cadaveres não foram encontrados. O facto passou-se todo quasi instantaneamente e mal deram por elle os oito homens que trabalhavam em baixo, na escavação.

— Ante-hontem pelas 5 horas da tarde, deu-se no Passeio da Estrella um caso de gravidade, que por pouco deixou de attingir o tragico. Foi o seguinte: Ia seu caminho, por uma das ruas do passeio, o sr. Domingos Annes Baganha, intendente da pecuaria no districto de Lisboa e morador na rua de Victor Hugo, quando se lhe atravessou na frente o sr. José Augusto Coelho Ferreira de Castro, tenente de lanceiros n.º 1, trocando-se entre os dois algumas palavras e seguindo-se logo uma detonação. Fóra o official quem disparara um tiro de rewolver sobre o interlocutor. A bala apanhou o chapéo do sr. Annes Baganha, furando-lho e lançando-o por terra. Por acaso ia passando um tenente de caçadores 5, que prendeu o seu allucinado camarada, fazendo-o conduzir ao quartel da 4.ª companhia da municipal, na rua Nova da Estrella. Attribue-se o caso a ciumes—talvez injustificados.

— Já se apresentaram a suas magestades os novos ministros, os srs. conselheiros Augusto José da Cunha e Fuschini. Suas ex.as tomam hoje posse dos seus novos cargos. Os decretos da nomeação dos novos ministros veem hoje publicados no *Diario*.

— Parece que alguns cultivadores de tabaco do Douro, vão pedir ao governo a concessão para a montagem d'uma fabrica destinada a manufacturar o tabaco produzido n'aquella região.

— Continua a ser desanimador o estado dos nossos caminhos de ferro. A irregularidade é a ordem que alli se estabeleceu, e que um mau fado não permitte que se altere. O comboio do correio viado do norte chegou hontem a Lisboa com umas poucas de horas d'atrazo! Felizmente que não proviera m d'isso desgraças.

— O sr. ministro da fazenda despediu-se dos empregados e operarios da Casa da Moeda, indo a todas as officinas e apertando a mão a todos os operarios que a elle se dirigiram. Sua ex.ª tem alli sympathias geraes.

— Foi publicada hoje uma portaria louvando os empregados dos telegraphos e correios pelo bom serviço que fizeram por occasião das eleições e por terem feito serviço nos dias em que se conservaram fechadas as demais repartições do estado por motivo da morte d'el-rei D. Luiz.

— Mandaram-se abrir os cunhos para sellos e estampilhas com effigie do novo monarcha.

— Vieram de Londres para o Banco de Portugal mais 100:000 libras.

— De França chegam noticias graves. O general Boulanger desappareceu de Jersey. Os boulangistas annunciam e fazem espalhar que o general, seu chefe, chegará ámanhã a Pariz e preparam uma manifestação diante da camara dos deputados.

— Ha cerca de um mez notou-se que o cabo submarino da *Western and Brazilian Telegraph*, para America do Sul, não funccionava regularmente. Um navio encarregado de o reparar, encontrou, a 105 kilometros de Santa Catharina, o cadaver de uma baleia de 25 metros de comprimento, e em torno do qual o cabo dera umas poucas de voltas. Y.

A' ultima hora. — Boulanger não appareceu. Falhou a manifestação boulangista que estava annunciada, em vista das precauções tomadas pelo governo que mandou forças da guarnição de Paris para os logares indigitados para a manifestação. A abertura da camara fez-se pacificamente. Floquet, radical, foi eleito presidente da camara electiva por 347 votos. Os dous vice-presidentes eleitos são opportunistas. Realisou-se a concentração republicana. Y.

ANNUNCIOS E PUBLICAÇÕES LITTERARIAS

MAIS UM TRIUMPHO

ALCANÇADO PELAS POPULARES

MACHINAS DE COSER

DA

COMPANHIA FABRIL SINGER

NA EXPOSIÇÃO UNIVERSAL DE BARCELONA

O PRIMEIRO PREMIO

MEDALHA D'OURO

É esta a melhor resposta que podemos dar áquelles competidores que nos estão continuamente provocando a confrontos.

A COMPANHIA SINGER, a todas as exposições a que tem concorrido, tem sahido sempre victoriosa, em vista da solida construcção e perfeição de trabalho das suas machinas de costura.

A PRESTAÇÕES DE 500 REIS SEMANAES E A DINHEIRO COM GRANDE DESCONTO

PEÇAM-SE CATALOGOS ILLUSTRADOS

COMPANHIA FABRIL «SINGER»

75-Rua de José Estevão-79

AVEIRO

E EM TODAS AS CAPITAES DE DISTRICTO

BOOTH STEAM SHIP COMPANY

EM COMBINAÇÃO COM

RED CROSS LINE MAIL STEAMERS

AS MAIS ANTIGAS LINHAS DE PAQUETES A VAPOR PARA OS PORTOS DO NORTE E BRAZIL

Do PORTO para o PARÁ e CEARA

DIRECTAMENTE

recebendo tambem carga e passageiros para MANAOS

CARREIRA MENSAL DE PAQUETES A VAPOR

GRANDE RAPIDEZ E ECONOMIA

Para carga e passageiros para os quaes tem magnificas accommodações, ou quaesquer informações trata-se com os Agentes

A. J. Shore & C.ª

57 — Rua dos Inglezes — PORTO.

LIVERPOOL, BRAZIL & RIVER PLATE MAIL STEAMERS

Cargas do Porto, para Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Paranaguá, Santa Catharina, Rio Grande do Sul, Porto Alegre e Pelotas.

COM TRASBORDO EM LISBOA

A frete corrido e conhecimento directo, **em vapores a sahirem quinzenalmente do Porto.**

Para informações dirigir-se aos

Agentes no Porto

A. J. Shore & C.ª

57—Rua dos Inglezes.

EMPREZA INDUSTRIAL PORTUGUEZA

NUMERO TELEPHONICO 168

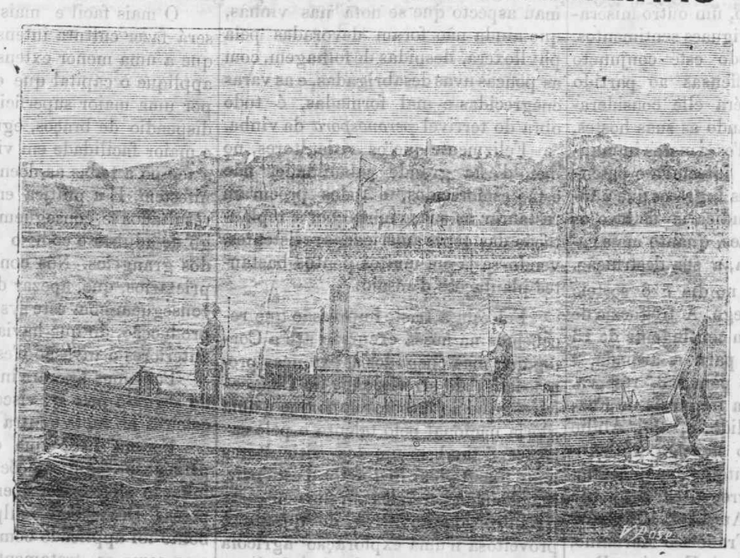
CONSTRUCÇÕES NAVAES COMPLETAS

CONSTRUCÇÃO E ASSENTAMENTO DE PONTES METALLICAS PARA ESTRADAS E CAMINHOS DE FERRO

CONSTRUÇÃO DE CANNOS, COLUMNAS E VIGAS, POR PREÇOS LIMITADISSIMOS

CONSTRUCÇÃO DE COFRES Á PROVA DE FOGO

CONSTRUCÇÃO DE CALDEIRAS



LANCHA de ferro a vapor, construida em 1883 nas officinas da Empreza Industrial Portugueza para serviço de reboques no Pará.

A EMPREZA INDUSTRIAL PORTUGUEZA, actual proprietaria da officina de construcções metalicas em Santo Amaro, encarrega-se da fabricação, fundição, construcção e collocação, tanto em Lisboa e seus arredores, como nas provincias, ultramar, ilhas ou no estrangeiro, de quaesquer obras de ferro ou madeira, para construcções civis, mechanicas ou maritimas.

Acceita portanto encommendas para o fornecimento de trabalhos em que predominem estes materiaes, taes como, *telhados, vigamentos, cupulas, escadas, varandas, machas á vapor e suas calderas, depositos para agua, bombas, veios, rodas para transmissão, barcos movidos a vapor completos, estufas de ferro e vidro, construcção de cofres á prova de fogo, etc.*

Para a fundição de columnas e vigas tem estabelecido preços dos mais resumidos, tendo sempre em depositos grandes quantidades de cannos de todas as dimensões.

Para facilicitar a entrega das pequenas encommendas de fundição tem a Empreza um deposito na rua de Vasco da Gama, 19 e 21, ao Aterro, onde se encontram amostras e padrões de grandes ornatos, e em geral o necessario para as construcções civis, e onde se tomam quaesquer encommendas de fundição.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á Empreza Industrial Portugueza—Santo Amaro, LISBOA.

VENDA DE CASAS

DOMINGO 17 do corrente, pelas 11 horas da manhã, será vendida em hasta publica, na Praça do Commercio, uma morada de casas de um andar, com quintal, sita na rua do Sol, pertencente a Francisco de Mattos Bandarra e filhos.

REAL GYMNASIO CLUB PORTUGUEZ

LISBOA

Rua de Serpa Pinto n.º 4

Desejando este club dirigir-se directamente a todas as associações de Gymnastica existentes no paiz, pede ás ex.mas direcções a fineza de indicar as suas sédes.

Secretaria do Real Gymnasio Club Portuguez, 6 de novembro de 1889.

A Direcção.

NUNCA APPLIQUE-SE UM VESICATORIO SEM SE TER O VESICATORIO de ALBESPEYRES O MAIS EFFICAZ E O MENOS DOLOROSO DE TODOS OS VESICATORIOS

FUMOUZE-ALBESPEYRES, 78, Faubg St Denis PARIS, E AS PRINCIPAES PHARMACIAS EM QUE ACHA-SE EM PEDAÇOS DE TODOS OS TAMANHOS.

EXIJA-SE A ASSIGNATURA ALBESPEYRES NO LADO VERDE.

EGUA

VENDE-SE uma, anglo-lusa, que trabalha de trem na perfeição; dá tambem boa cavallaria. Egualmente se vende um elegante vis-à-vis, quasi novo, que arma de victoria e caleche. Pela sua extrema leveza é tirado por um só cavallo, mas serve tambem para parelha. Aveiro, rua de José Estevam, 95.

CONTRA A DEBILIDADE

Auctorisado pela Inspectoria Geral da Corte do Rio de Janeiro

FARINHA PEITORAL FERUGINOSA DA PHARMACIA FRANCO & F.os, unica legalmente auctorisada e privilegiada. E' um tonico reconstituinte e um precioso elemento reparador, muito agradavel e de facil digestão. Aproveita o modo mais extraordinario nos padecimentos do peito, falta de apetite, em convalescentes de quaesquer doenças, na alimentação das mulheres gravidas, e amas de leite, pessoas idosas, creanças, anemicos, e em geral nos debilitados de qualquer que seja a causa da debilidade. Acha-se á venda em todas as pharmacias de Portugal e da estrangeiro. Deposito geral na Pharmacia Franco & Filhos, em Belem. Pacote 200 reis, e pelo correio 220 reis. Os pacotes devem conter o retrato do auctor, e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de julho de 1883.

Deposito em Aveiro—Pharmacia e Drogaria Medicinal de Ribeiro Junior.

Ás pessôas que conhecem as PILULAS DO DOUTOR DEHAUT DE PARIS

não hesitam em purgar-se quando precisão Não receiam fastio nem fadiga, porque ao contrario dos outros purgativos, este só obra bem quando é tomado com bons alimentos e bebidas fortificantes, como Vinho, Café, Chá. Quem se purga com estas pilulas póde escolher para tomal-as, a hora e refeição que mais che convier conforme suas occupações. A fadiga do purgativo sendo annullada pelo effeito da bra alimentação, si se decide facilmente a recomeçar tantas vezes quanto for necessario.

5 tr. e 2 tr. 50

DOENÇAS DO ESTOMAGO

PASTILHAS e PÓS PATERSON

(Bismuth e Magnesia)

Recommendadas contra as Doenças do Estomago, Acidez, Arrotos, Vomitos, Colicas, Falta de Apetite e Digestões difficeis; regularisam as Funcções do Estomago e dos Intestinos.

PASTILHAS: 600 Reis. — PÓS: 1,200 Reis.

Exigir em o rotulo o sello official do Governo francez e a firma J. FAYARD.

Adh DETHAN, Pharmaceutico em PARIS

EDITAL

2.ª CIRCUMSCRIPÇÃO HYDRAULICA

PHAROL D'AVEIRO

No dia 19 do corrente, pelas 11 horas da manhã, em Aveiro e Secretaria da 1.ª Secção da 2.ª Circumscripção, na rua de José Estevam, n.º..... rés do chão á direita, e perante a commissão para esse fim nomeada, serão recebidas em carta fechada, as propostas para a execução das seguintes tarefas:

TAREFA N.º 33

FORNECIMENTO DE MATERIAES E MÃO D'OBRA DO ENCHIMENTO DE TABIQUES, EMBOÇO E GUARNECIMENTO E CAIAÇÃO DE PAREDES E ENCHIMENTO DE TECTOS NO EDIFICIO ANNEXO A' TORRE DO PHAROL D'AVEIRO

Base de licitação	**357$730 réis**
Deposito provisorio	**8$945 ,**
Deposito definitivo	**17$885 ,**

TAREFA N.º 34

FORNECIMENTO DE MATERIAES E MÃO D'OBRA DO ESTUQUE E PINTURA NO EDIFICIO ANNEXO A' TORRE DO PHAROL E NA MESMA TORRE DO PHAROL D'AVEIRO

Base de licitação	**444$440 réis**
Deposito provisorio	**11$110 ,**
Deposito definitivo	**22$220 ,**

O programma do concurso e as condições das tarefas, acham-se desde já patentes na Secretaria da Secção, na rua de José Estevam, n.º..... rés do chão á direita.

As propostas serão formuladas conforme o seguinte modelo:

Eu abaixo assignado F.... (nome e occupação) obrigo-me a executar a tarefa n.º 33 ou a tarefa n.º 34 da 2.ª Circumscripção Hydraulica — fornecimento de materiaes e mão d'obra de enchimento de tabiques, emboço, guarnecimento e caiação de paredes e enchimento de tectos, ou estuque em tectos, e pintura a oleo em portas, janellas, caixilhos, bandeiras e roda-pé do edificio e torre do Pharol d'Aveiro, segundo as condições a que se refere o edital de 4 de novembro de 1889, pela quantia de..... (em algarismo e por extenso), subjeitando-me a todas as condições do respectivo caderno de encargos. (Data). (Assignatura bem legivel).

Aveiro, 4 de novembro de 1889.

O Engenheiro Chefe de Secção,

José Maria de Mello de Mattos.

COMPANIA GENERAL DE TABACOS

DE

FILIPPINAS

DEPOSITO, RUA DO ALECRIM, 20-A

As diversas marcas de charutos d'esta companhia vendem-se nas principaes tabacarias.

A FORMOSA CONSPIRADORA

ROMANCE MODERNO

POR

PIERRE ZACCONE

Com illustrações a chromo-lithographia e gravura

Condições de assignatura:—O romance *A Formosa Conspiradora* compor-se-ha de 5 volumes de regulares dimenções, illustrados com 5 primorosas estampas chromo-lithographadas e 21 gravuras. A estampa colorida correspondente ao 1.º volume, é offerecida gratuitamente a todos os assignantes.

Lisboa e Porto.—Cada semana serão distribuidas 6 folhas de 8 paginas in-8.º francez, ou 48 paginas, pelo preço de 60 reis, pagos no acto da entrega. Nas semanas em que as entregas forem acompanhadas de estampas, receberão os assignantes de Lisboa 5 folhas ou 40 paginas, apenas.

Provincias.—A assignatura será, como até agora, paga adeantadamente, na razão de 120 reis, cada fasciculo, franco de porte de 12 folhas ou 11 folhas e 1 estampa. As remessas para a provincia são feitas de duas em duas semanas.

ESPECTACULOS

THEATRO AVEIRENSE

DOMINGO 17 DE NOVEMBRO

Espectaculo pela troupe dramatica Aveirense em obsequio, levarão á scena o drama em 3 actos.

ESCRAVOS E SENHORES

A comedia-cançoneta (systema francez),

A PROTECTORA DOS ANIMAES

A's 8 horas.

Preços os do costume

Os bilhetes estão á venda no estabelecimento do sr. Gamellas, aos balcões, e na Encadernação Aveirense.

TYPOGRAPHIA AVEIRENSE

Largo da Vera-Cruz

AVEIRO